

**A POPULAÇÃO  
DA  
VILA DE  
CURITIBA  
SEGUNDO AS  
LISTAS NOMINATIVAS  
DE  
HABITANTES  
1765 - 1785**

**MARIA IGNES MANCINI DE BONI**

**DISSERTAÇÃO  
DE  
MESTRADO**

**CURITIBA - 1974**

A POPULAÇÃO DA VILA DE CURITIBA  
SEGUNDO AS LISTAS NOMINATIVAS  
DE HABITANTES - 1765-1785

POR

MARIA IGNÊS MANCINI DE BONI

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA  
CURITIBA - 1974

## SUMÁRIO

	Pág.
<u>INTRODUÇÃO</u>	9
1.0 CURITIBA E SUA POPULAÇÃO	13
2.0 AS FONTES E A METODOLOGIA	20
2.1 - APRESENTAÇÃO E CRÍTICA DAS FONTES	22
2.2 - LEVANTAMENTO E TÉCNICAS	39
3.0 ESTRUTURA DA POPULAÇÃO	48
3.1 - COMPOSIÇÃO DA POPULAÇÃO	50
3.2 - ESTRUTURA DOS DOMICÍLIOS	93
<u>CONCLUSÃO</u>	136
ANEXOS	138
BIBLIOGRAFIA	143

# LISTA DE GRÁFICOS

	Pág.
Nº 1 - Pirâmide de idades. Vila de Curitiba - 1776.	65
Nº 2 - Pirâmide de idades. Vila de Curitiba - 1785.	66
Nº 3 - Razão de masculinidade por grupos de idades. Vila de Curitiba. 1776 - 1785.	70
Nº 4 - Razão de masculinidade por grupos de idades. Vila de Curitiba. 1a. Companhia - 1776. 1a. Companhia - 1785.	71
Nº 5 - Razão de masculinidade por grupos de idades. Vila de Curitiba. 2a. Companhia - 1776. 2a. Companhia - 1785.	72
Nº 6 - Proporção de celibatários. Vila de Curitiba - 1776.	81
Nº 7 - Proporção de celibatários. Vila de Curitiba. 1a. Companhia - 1776.	82
Nº 8 - Proporção de celibatários. Vila de Curitiba. 2a. Companhia - 1776.	83
Nº 9 - Proporção de celibatários. Vila de Curitiba - 1785.	84
Nº 10 - Proporção de celibatários. Vila de Curitiba. 1a. Companhia - 1785.	85
Nº 11 - Proporção de celibatários. Vila de Curitiba. 2a. Companhia - 1785.	86
Nº 12 - Proporção de celibatários. Sexo masculino. Vila de Curitiba. 1a. Companhia - 1776. 1a. Companhia - 1785.	88
Nº 13 - Proporção de celibatários. Sexo masculino. Vila de Curitiba. 2a. Companhia - 1776. 2a. Companhia - 1785.	89
Nº 14 - Proporção de celibatários. Sexo feminino. Vila de Curitiba. 1a. Companhia - 1776. 1a. Companhia - 1785.	90
Nº 15 - Proporção de celibatários. Sexo feminino. Vila de Curitiba. 2a. Companhia - 1776. 2a. Companhia - 1785.	91

## LISTA DE TABELAS

	Pág.
Nº 1 - Repartição da População da Vila de Curitiba por Bairros	51
Nº 2 - Composição da População segundo Sexo, Idade e Estado Civil. População Livre. Censo 1776.	55
Nº 3 - Composição da População segundo Sexo, Idade e Estado Civil. População Livre. Primeira Companhia - 1776.	56
Nº 4 - Composição da População segundo Sexo, Idade e Estado Civil. População Livre. Segunda Companhia - 1776.	57
Nº 5 - Composição da População segundo Sexo, Idade e Estado Civil. População Livre. Censo 1785.	58
Nº 6 - Composição da População segundo Sexo, Idade e Estado Civil. População Livre. Primeira Companhia - 1785.	59
Nº 7 - Companhia da População segundo Sexo, Idade e Estado Civil. População Livre. Segunda Companhia 1785.	60
Nº 8 - População Livre segundo o Sexo.	61
Nº 9 - Razão de Masculinidade.	61
Nº 10 - Taxa de Masculinidade.	61
Nº 11 - Repartição da População por grandes Grupos de Idade. Censo 1776. 1. <sup>a</sup> e 2. <sup>a</sup> Companhias.	64
Nº 12 - Repartição da População por grandes Grupos de Idade. Censo 1785. 1. <sup>a</sup> e 2. <sup>a</sup> Companhias.	64
Nº 13 - Razão de Masculinidade por Grupos de Idades. População Livre.	69
Nº 14 - Composição da População segundo o Estado Civil. População Livre. Censo 1776.	74
Nº 15 - Composição da População segundo o Estado Civil. População Livre. Primeira Companhia - 1776.	75
Nº 16 - Composição da População segundo o Estado Civil. População Livre. Segunda Companhia - 1776	76

	Pág.
Nº 17 - Composição da População segundo o estado civil. População livre. Censo 1785.	77
Nº 18 - Composição da População segundo o estado civil. População livre. Primeira Companhia - 1785.	78
Nº 19 - Composição da População segundo o estado civil. População livre. Segunda Companhia - 1785.	79
Nº 20 - Proporção de celibatários. 1776.	80
Nº 21 - Proporção de celibatários. 1785.	80
Nº 22 - Evolução dos domicílios da Vila de Curitiba. População livre e escrava.	94
Nº 23 - Número médio de habitantes por fogos. População livre.	95
Nº 24 - Número médio de habitantes por fogos. População escrava.	95
Nº 25 - Evolução dos domicílios da Vila de Curitiba. População livre e escrava. Conjunto da população e número médio.	97
Nº 26 - Composição dos domicílios. Vila de Curitiba. 1776.	99
Nº 27 - Composição dos domicílios. Vila de Curitiba. 1785.	100
Nº 28 - Evolução dos domicílios segundo sua composição. Vila de Curitiba. 1776 - 1785.	101
Nº 29 - Tipo de domicílio em relação ao número de membros. Vila de Curitiba. 1776.	103
Nº 30 - Tipo de domicílio em relação ao número de membros. Vila de Curitiba. 1a. Companhia - 1776.	104
Nº 31 - Tipo de domicílio em relação ao número de membros. Vila de Curitiba. 2a. Companhia - 1776.	105

	Pág.
Nº 32 - Tipo de domicílio em relação ao número de membros. Vila de Curitiba - 1785.	106
Nº 33 - Tipo de domicílio em relação ao número de membros. Vila de Curitiba. 1a. Companhia - 1785.	107
Nº 34 - Tipo de domicílio em relação ao número de membros. Vila de Curitiba. 2a. Companhia - 1785.	108
Nº 35 - Estrutura dos domicílios - classificação da população segundo suas relações com o chefe do domicílio.	109
Nº 36 - Composição dos domicílios segundo o número de filhos por família. Vila de Curitiba - 1776.	111
Nº 37 - Composição dos domicílios segundo o número de filhos por família. Vila de Curitiba. 1a. Companhia - 1776.	112
Nº 38 - Composição dos domicílios segundo o número de filhos por família. Vila de Curitiba. 2a. Companhia - 1776.	113
Nº 39 - Composição dos domicílios segundo o número de filhos por família. Vila de Curitiba - 1785.	114
Nº 40 - Composição dos domicílios segundo o número de filhos por família. Vila de Curitiba. 1a. Companhia - 1785.	115
Nº 41 - Composição dos domicílios segundo o número de filhos por família. Vila de Curitiba. 2a. Companhia - 1785.	116
Nº 42 - Composição dos domicílios segundo a idade dos filhos em relação à idade dos pais. Vila de Curitiba - 1776.	118
Nº 43 - Composição dos domicílios segundo a idade dos filhos em relação à idade dos pais. Vila de Curitiba. 1a. Companhia - 1776.	119
Nº 44 - Composição dos domicílios segundo a idade dos filhos em relação à idade dos pais. Vila de Curitiba. 2a. Companhia - 1776.	120

	Pág.
Nº 45 - Composição dos domicílios segundo a idade dos filhos em relação à idade dos pais. Vila de Curitiba - 1785.	121
Nº 46 - Composição dos domicílios segundo a idade dos filhos em relação à idade dos pais. Vila de Curitiba. 1a. Companhia - 1785.	122
Nº 47 - Composição dos domicílios segundo a idade dos filhos em relação à idade dos pais. Vila de Curitiba. 2a. Companhia - 1785.	123
Nº 48 - Composição das famílias - agregados na estrutura.	125
Nº 49 - Classificação dos domicílios segundo a presença de agregados. Vila de Curitiba - 1776.	127
Nº 50 - Classificação dos domicílios segundo a presença de agregados. Vila de Curitiba - 1785.	128
Nº 51 - Classificação dos domicílios segundo a presença de agregados. Vila de Curitiba.	129
Nº 52 - Composição da família - escravos na estrutura.	130
Nº 53 - Classificação dos domicílios segundo a presença de escravos.. Vila de Curitiba - 1776.	132
Nº 54 - Classificação dos domicílios segundo a presença de escravos. Vila de Curitiba - 1785.	133
Nº 55 - Classificação dos domicílios segundo a presença de escravos. Vila de Curitiba.	134



## INTRODUÇÃO

## INTRODUÇÃO

Dentro dos propósitos de pesquisa do Departamento de História da Universidade Federal do Paraná, de estudar as estruturas econômico-sociais da sociedade paranaense, está inserido este estudo que tem por objeto o conhecimento da estrutura populacional curitibana em dois momentos precisos do século XVIII (1776 - 1785), no que se refere à composição da população por sexo, idade e estado civil, a estrutura da família e dos domicílios.

A escolha do tema se prende à exploração de fontes primárias até aqui não utilizadas, como o são as listas nominativas de habitantes dos antigos censos realizados na Capitania de São Paulo, da qual fazia parte o Paraná, em especial, as listas de habitantes da Vila de Curitiba.

As possibilidades dessas fontes são numerosas, permitindo estudo aprofundado e analítico da população curitibana na segunda metade do século XVIII.

Pelo seu estudo pode ser estabelecida a estrutura da população, de acordo com a idade de seus membros, sexo e estado civil, bem como verificar alta ou baixa fertilidade da mesma, de acordo com o número de filhos, por família, comparados à idade dos pais, e o estabelecimento de uma tábua de mortalidade, utilizando censos de cinco ou dez anos.

As listas levantadas, por fogos, possibilitam ainda estabelecer a estrutura da família e dos domicílios, quanto ao número de filhos, tipo de família, tipo de domicílio, população agregada, e população escrava.

Para Curitiba, foram conservadas listas nominativas de alguns censos, sendo que, dentro do período escolhido para análise (1765 - 1785) os mais completos são aqueles de 1776 e 1785, porque conservaram as listas de todas as Companhias, em que se encontrava dividida a Vila de Curitiba.

- 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> Companhia - Vila de Curitiba
- 3.<sup>a</sup> Companhia - Freguesia do Patrocínio de São José;
- 4.<sup>a</sup> Companhia - Freguesia de Santo Antonio da Lapa;
- 5.<sup>a</sup> Companhia - Freguesia de Sant'Anna do Yapô.

Esta divisão foi estabelecida de acordo com as listas, embora sejam encontradas na documentação das "queixas da população contra o Morgado de Mateus e Afonso Botelho", referências a "seis companhias"<sup>1</sup>.

Destas cinco companhias foram selecionadas as duas primeiras, relativas à vila de Curitiba, deixando-se o estudo das outras, referentes às freguesias para uma etapa posterior.

---

<sup>1</sup> CARTA da Câmara de Curitiba à sua Magestade Imperial, em 10 de outubro de 1777. Arquivo Ultramarino Português, I.H.G.E.P., doc. nº 254. | cópia fotostática |.

Na exploração dos dados contidos nas listas nominativas, foram seguidos os modelos de Louis Henry<sup>2</sup>, no que se refere à composição da população por sexo, idade, e estado civil, bem como, à estrutura da família, e os modelos de Peter Laslett<sup>3</sup>, e Maria Luiza Marcilio<sup>4</sup>, para o estudo da estrutura dos domicílios.

No presente trabalho, o estudo da fertilidade e mortalidade não pôde ser realizado, pois requer a consideração não apenas de um ou dois censos, como nos estudos de estrutura da população, mas uma série contínua de, no mínimo, cinco anos, e como no período estudado a documentação apresenta muitas lacunas, seria necessário um trabalho conjunto com aquele desenvolvido, com as listas nominativas do período posterior, ou seja, de 1786 a 1789<sup>5</sup>. Reunidos os períodos, será possível obter uma série contínua, e assim realizá-lo.

Na oportunidade, aqui ficam expressos agradecimentos aos professores do Curso de Pós-Graduação em História e, de modo especial, à Prof.<sup>a</sup> Oksana Boruszenko que orientou este trabalho.

---

<sup>2</sup>HENRY, Louis. Manuel de demographie historique. Paris. Droz, 1967. 146 p.

<sup>3</sup>LASLETT, Peter. Household and family in past time. Cambridge, Cambridge University Press, 1972. 623 p.

<sup>4</sup>MARCILIO, Maria Luiza. Tendências e estruturas dos domicílios na Capitania de São Paulo (1765-1828) segundo as listas nominativas de habitantes. Revista dos Estudos Econômicos, São Paulo, 2 (6):131-43, dez., 1972.

<sup>5</sup>SCHAAF, Mariza B. A população da Vila de Curitiba segundo as listas nominativas de habitantes. 1786-1799. Dissertação de Mestrado em História da U.F.P. | datilografada |.

## **1.0 – CURITIBA E SUA POPULAÇÃO**

## CURITIBA E SUA POPULAÇÃO

A população de Curitiba que teve início com a vinda de faiscadores, entrou em fase de estagnação com a diminuição da atividade mineradora, voltando a crescer somente depois que se estruturou no planalto a economia do gado.

Durante um longo período, a população permanece "em condições miseráveis e primitivas"<sup>1</sup> dependente de uma agricultura de subsistência, pois

... além de não serem as terras muito frutíferas, e porque não tem para que nem para onde dem consumo aos fructos de suas Laboras, estão já no costume de plantarem tam somente quanto baste para sustento de suas familias, isto he falando daqueles que tem modo de o faserem porque huma grande parte delles, fassam vida a conduzir congonghas para Parnagua onde as permutão pelo Sal Algodão e farinha sem sahirem desta miseria desde seos tataravos e não se lhes pode condenar este genero de vida porque ainda sim comem farinha e tem o sal e vestem o Algodão ese largacem della pelo empenho da Lavoura sim teriam milho e feijão p<sup>a</sup> comer mas sem o sal e nus athe do pobre Algodão pois não haveria quem lhes deçe pelo milho e feijão, e chegariam a ser mais miseráveis do que são.<sup>2</sup>

A descoberta de ouro em Minas Gerais propiciou mudança na vida da sociedade curitibana, quando, carentes de gêneros, as regiões auríferas passaram a constituir mercados de consumo para a nascente atividade de criação de gado.

---

<sup>1</sup>PINHEIRO MACHADO, Brasil. Formação da estrutura agrária tradicional dos Campos Gerais. Boletim da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Depto. de História, 3:8, 1963.

<sup>2</sup>TERMO de veriança de 14 de mayo de 1777. Boletim do Arquivo Municipal de Curitiba, Curitiba, Graf. Paranaense, 31:14. 1927.

Surgem inúmeras fazendas, não só em Curitiba, como também nos Campos Gerais, Guarapuava e Palmas, e o caminho de tropas vindas do sul traria um grande incremento à população e à ocupação do território.

No entanto, a agricultura permanece como atividade de subsistência, e as autoridades preocupando-se com este aspecto, ordenam seja incentivada a produção agrícola, como do trigo, milho, mandioca, bem como a do algodão, como demonstra a carta do Capitão-General Dom Luiz Antonio de Souza à Câmara Municipal de Curitiba.

"... considerando que o melhor meyo de se enriquecerem os Povos hê a agricultura e o comercio. Re-comendo a Vossas mersses que consultando entre si os meynos mais proprios de fazer floresser, e augmentar a referida agricultura e comerssio dos seus respeitos digo respectivos districtos, segundo os generos, e os frutos que acharem se pode mais facilmente colher, e fabricar com mayor abundancia nesse Paiz me participem, E como pela mayor parte o Algodão he o que com menos trabalho e mais facilidade se pode colher nesta Capitania: Ordeno a vossas mersses fação augmentar a sua cultura, repartindo-a pello número das pessoas do seu destrito conforme as terras que cada hum tiver ..."<sup>3</sup>

Apesar da preocupação das autoridades, com referência ao incremento da agricultura e de que, "na alfândega de Santos, em 1780, anunciasse a chegada das primeiras farinhas de trigo, procedentes de Paranaguá"<sup>4</sup>, produzidas em Curitiba, a população curitibana permanecia escassa e pobre, pois, nessa

---

<sup>3</sup>BOLETIM DO ARQUIVO MUNICIPAL DE CURITIBA. 16:5-6, 1925

<sup>4</sup>WESTPHALEN, Cecilia Maria. O porto de Paranaguá em 1822. Boletim da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Departamento de Historia, 19:37, 1972.

época de conquista territorial, ordenada pelo Morgado de Mateus, e de guerras no Sul, a população masculina era recrutada, sendo criadas em Curitiba "seis comp<sup>as</sup> de auxiliares de pê, e de cavallo, obrigados a hum quaze contínuo exercício, com tropas pagas, com o q̃. ficou grande nº do povo, que hê pequeno, impedido p.<sup>a</sup> o trabalho da mineração, e plantação, e aumentada a decadência e mizéria do Povo"<sup>5</sup>.

Terminadas as guerras platinas pelos tratados de Santo Ildefonso, voltam as autoridades a manifestar preocupação pelo desenvolvimento da agricultura, ordenando o Capitão-General Castro Mendonça "hum metodo regular e facil nos trabalhos da Agricultura, como os conhecimentos uteis da industria no modo de preparar e aperfeiçoar as produções do seu terreno."<sup>6</sup>

Já, em 1800, eram produzidos e exportados na vila de Curitiba e freguesias do seu termo, milho, feijão, farinha, toucinho, congonha, fumo, bem como bestas, bois e poldros, e importados vinhos de Lisboa, aguardente do Reino, vinagre, azeite de peixe, baetas, panos de algodão, açúcar, chapéus e principalmente o sal<sup>7</sup>, evidenciando uma economia bastante desenvolvida, principalmente nas grandes fazendas, onde praticamente tudo era produzido, ao ponto da Camara de Castro responder ao Capitão-General, em 1798, que "todos os artigos eu-

---

<sup>5</sup>CARTA da Camara de Curitiba à Sua Magestade Imperial, em 10 de outubro de 1777. Arquivo Ultramarino Português, I.H. G.E.P., doc. nº 254 | cópia fotostática |.

<sup>6</sup>DOCUMENTOS interessantes para a história e costumes de São Paulo. São Paulo, Secretaria da Educação, 87:94, 1963.

<sup>7</sup>Cf. Relatório relativo as produções, consumo, exportação e importação da vila de Curitiba em 1800, existente no Departamento do Arquivo Público do Estado de São Paulo, Caixa 207. T.C. 1800-1804, População, Curitiba.



ropeus seriam de "serventia", mas de necessidade eram apenas o aço e o sal."<sup>8</sup>

A evolução numérica da população curitibana foi condicionada por estas variáveis econômicas e pode ser de início apenas analisadas quantitativamente com base em algumas referências indiretas, como o requerimento para a criação das Justças, encaminhado ao capitão povoador, em 1693, em que é referido o número de homens residentes na vila "por passarem de noventa homens", que permite uma estimativa de 540 pessoas<sup>9</sup>; mais tarde, em 1720, na estimativa de Rafael Pires Pardiniho, para o planalto curitibano "havera nas duas freguesias de Curitiba 200 cazaes, mais de 1400 pessoas de confissão"<sup>10</sup> e, finalmente, em 1735, na petição dos oficiais da Camara para a escolha de um Juiz de Orphãos, encontra-se a informação "visto ser esta villa e seu distrº de mais de 400 vesinhos..."<sup>11</sup>

Era, portanto, em 1693, quando da sua ereção à Vila e na primeira metade do século XVIII, uma população pequena e dispersa que, no início da segunda metade do século, permanece quase nas mesmas condições devido aos recrutamentos militares de 1752-1773 e a Recruta Grande de 1777, quando da ocupação

---

<sup>8</sup>Cf. citação de BALHANA et alii. História do Paraná. Curitiba, Grafipar, 1969, 1969. p. 88.

<sup>9</sup>BALHANA, Altiva Pilatti. Formação da população paranaense. Boletim do Instituto Histórico, Geográfico e Etnográfico Paranaense, Curitiba, 10:41, 1969.

<sup>10</sup>MARCONDES, Moises. Documentos para História do Paraná, Rio de Janeiro, Typ. do Anuário do Brasil, 1923. p.20-23.

<sup>11</sup>BOLETIM DO ARQUIVO MUNICIPAL DE CURITIBA, 13:12, 1925.

da ilha de Santa Catarina. Também os recrutamentos para as expedições aos sertões do Tibagi e as expedições de conquista dos campos de Guarapuava, realizados de 1768 a 1775, enfraquecem quantitativamente a população.

Durante esse período, tiveram início os levantamentos de população das vilas da Capitania, possibilitando a existência de fontes mais seguras para o conhecimento do número de habitantes.

Dessas fontes, deve ser ressaltado o "Mappa Geral da Capitania de São Paulo, de todos os fogos, homens, mulheres, minimos, velhos, escravos que se achão nas Villas, freguesias e Povoações neste anno de 1772", que para Curitiba apresentou os seguintes números: 1907 homens, 928 mulheres, 104 escravos, totalizando 1939 habitantes.<sup>12</sup>

Nos anos posteriores a população evolui da seguinte maneira, conforme os referidos mapas e as listas nominativas:

---

<sup>12</sup>BALHANA, Formação..., p. 41-2.

<u>Anos</u>	<u>Livres</u>	<u>Escravos</u>	<u>Total</u>
1776	2.098	407	2.505 <sup>13</sup>
1778	2.791	491	3.283 <sup>14</sup>
1782	2.948	815	3.763 <sup>15</sup>
1783	3.427	948	4.375 <sup>16</sup>
1785	3.517	1.049	4.566 <sup>17</sup>
1786	3.497	1.018	4.515 <sup>18</sup>
1792	4.324	1.045	5.368 <sup>19</sup>
1798	5.393	1.172	6.565 <sup>20</sup>
1800	5.470	1.188	6.658 <sup>21</sup>

Assim, através dos dados acima, constata-se que a população livre de Curitiba, tinha um comportamento tipicamente pré-malthusiano, ou seja, um crescimento vegetativo, que a duplicava no decorrer de 25 anos.

---

<sup>13</sup>

Cf. estudo da Lista Nominativa de Habitantes da vila de Curitiba, realizado no presente trabalho. (ver parte III).

<sup>14</sup>MAPPA geral da lista do Povo da vila de Corytiba. Departamento do Arquivo Público do Estado de São Paulo, Caixa 203. T.C. 1765-1782, População, Curitiba.

<sup>15</sup>Ibid.

<sup>16</sup>Ibid, Caixa 204

<sup>17</sup>Cf. estudo da Lista Nominativa de Habitantes da vila de Curitiba, realizado no presente trabalho.(ver parte III).

<sup>18</sup>SCHAAF, Mariza B. A população da vila de Curitiba segundo as listas nominativas de habitantes. 1786-1799. Dissertação de mestrado da U.F.P. (datilografado).

<sup>19</sup>Ibid.

<sup>20</sup>Ibid.

<sup>21</sup>MAPPA dos habitantes que existam na Parochia da V.<sup>a</sup> de Coritiba em o ano 1800. Departamento do Arquivo Público do Estado de São Paulo, Caixa 207. T.C. 1800-1804, População, Curitiba.

A população escrava entretanto quase triplica, mas como a maioria dos escravos eram ainda importados, seu crescimento está condicionado ao desenvolvimento econômico da região, que se acelera com a economia criadora de gado.

O crescimento de escravos é que explica a quase triplificação da população em seu total, o que para a época seria difícil acontecer dado o alto índice da mortalidade.

**2.0 – AS FONTES E A METODOLOGIA**

**2.1 – APRESENTAÇÃO E CRÍTICA DAS FONTES**

**2.2 – LEVANTAMENTO E TÉCNICAS**

## **2.1 – APRESENTAÇÃO E CRÍTICA DAS FONTES**

## APRESENTAÇÃO E CRÍTICA DAS FONTES

A população paranaense em fins do século XVII e início do século XVIII era escassa e pode ser apenas precariamente estimada.

A evolução da população do planalto pode ser melhor estudada a partir das listas nominativas de habitantes, cuja prática remonta a 1765, quando, com finalidade de conhecer a força viva da população para fixação de cobrança de impostos, e, principalmente, com finalidade militar, para a defesa do território português constantemente ameaçado pelos espanhóis, o governador da reconstituída Capitania de São Paulo, D.Luiz Antonio de Souza Botelho Mourão, traz da metrópole ordens formais de reorganizar as forças militares da Capitania, e, para tanto, determina o primeiro censo de todas as vilas, da sua jurisdição:

vmce., logo que receber esta sem perda de tempo na conformidade que dispõem o § 9 do Regimento dos Capitães-Mores faça uma Lista de toda a gente da Sua Companhia com nomes dos Cabeças de Cazaes e sua idade, os nomes de sua molheres o valor de seus bens distinguindo Seus filhos Cada um pelo Seu nome, e idade, tudo na forma do Exemplar que remeto da qual lista vmce., remetera huma copia a esta Secretaria.<sup>1</sup>

Cada vila foi reorganizada em Companhias Militares de Ordenanças com base na quantidade das populações. Assim, Curitiba foi dividida em cinco Companhias, sendo:

---

<sup>1</sup>Citado por MARCILIO, Maria Luiza. in: La ville de São Paulo: peuplement et population 1750-1850. Rouen, Université de Rouen, 1968.

- 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> Companhias da Vila de Curitiba;
- 3.<sup>a</sup> Companhia - Freguesia do Patrocinio de São José;
- 4.<sup>a</sup> Companhia - Freguesia de Santo Antonio da Lapa;
- 5.<sup>a</sup> Companhia - Freguesia de Sant'Anna do Yapô.

Estas três últimas foram posteriormente desmembradas da Vila de Curitiba, Sant'Anna do Yapô em 1789; Santo Antonio da Lapa em 1806; e São José em 1852.

A execução dos levantamentos da população ficou ao encargo dos Capitães-Mores de cada vila que alistavam "todos os moradores que se achassem no estado de servirem nos terços e auxiliares, sem exepção de nobres, plebêos, brancos, mestiços, pretos, ingenuos ou libertos"<sup>2</sup>, auxiliados pelos funcionários locais de Justiça e pelos Curas, uma vez que, por ordem real, cabia aos Bispos pedir aos seus subordinados eclesiásticos que auxiliassem na feitura das listas com informações referentes aos movimentos de batizados, casamentos e óbitos.

A esse respeito encontram-se referências na carta dirigida ao Bispo de São Paulo, em 21 de maio de 1776, por Martinho de Melo e Castro, sobre a relação dos habitantes da Capitania:

---

<sup>2</sup>REVISTA do Instituto Histórico Geographico e Ethnographico do Brasil. Rio de Janeiro, B.L.Garnier, 1868. t. 31, p. 294.



"Exmo e Rev<sup>mo</sup> Senhor. Sua Magestade tem incumbido aos Governadores e Capitães Generais dos seus Domínios Ultramarinos de lhe mandarem todos os annos Relação do Número dos Habitantes comprehendidos nos Districtos dos seus differentes governos, servindo-se para este effeito pelos seus Ministros de Justiça, que hê o meyo de se poderem conseguir estas relações com a maior promptidão e facilidade. É como a cooperação de V.Exa. tambem hade contribuir muito para o dito fim, Hê o mesmo Senhor servido que vendo Vossa Exa. a copia incluza que se remette a cada hum dos governadores do Methodo com que se devem formar as referidas Relações de todas as providencias e aplique todos os meynos que lhe parecerem mais proprios, de acordo com os referidos governadores, para que elles se fação"<sup>3</sup>

A população era levantada por "fogos" ou domicílios, e com estas informações eram elaborados quadros resumidos, onde repartiam os habitantes por sexo e idade, de acordo com as seguintes classes:

"Primeira classe - Todas as crianças (meninos) até a idade de sete anos completos.

Segunda Classe - Todos os rapazes desde a idade de sete anos até a idade de quinze.

Terceira Classe - Todos os homens desde a idade de quinze até a idade de sessenta.

Quarta Classe - Todos os velhos desde a idade de sessenta anos para cima, com especificação particular de todos os que passaram de noventa anos.

Quinta classe - Todas as crianças do sexo feminino até a idade de sete anos completos.

---

<sup>3</sup> Documentos interessantes, 43:66, 1961.

Sexta classe - Todas as raparigas desde a idade de sete anos até a idade de quatorze.

Sétima classe - Todas as mulheres desde a idade de quatorze annos até a idade de quarenta.

Oitava classe - Todas as adultas e velhas desde a idade de quarenta, para cima, com especificação particular de todas as que passaram de noventa annos.

Nona classe - Todos os nascimentos acontecidos no anno em que se tirar esta Relação.

Décima classe - Todas as mortes acontecidas no mesmo ano."<sup>4</sup>

A partir de 1798, houve mudança na elaboração dos quadros, agora com divisão mais equilibrada, quando passaram a apresentar a seguinte repartição:

0 - 5 anos

5 - 10 anos

10 - 20 anos

20 - 30 anos

etc.

90 anos e mais

Após o levantamento, uma cópia das listas e quadros resumidos de cada Vila, era enviada à Secretaria Geral do Governo, com as quais o Governador Geral elaborava um quadro final, em duas vias para toda a Capitania, sendo que uma das cópias permanecia na Capitania e a outra era enviada às au-

---

<sup>4</sup> Documentos interessantes, 43:67-8, 1961

toridades metropolitanas, como evidencia o "Offício" que acom  
panha a relação dos habitantes da Capitania em 1777.

"Ilmo e Exmº Senhor: a relação inclusa hê a dos habitantes desta Capitania do anno de 1777, dividida nas dez classes, conforme ordem de S. Mage; a qual relação se demorou não sô pelas distancias destes povos, como também pela confusão em que estes se puzeram com a gente debendada da ilha de Stª Catharina e denominada Fortaleza de Iguatemy. Deos Gê a V.Exª São Paulo á 20 de junho de 1778!"<sup>5</sup>

---

<sup>5</sup> Documentos Interessantes, 43:168-169. 1961.

## AS LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES

A técnica de levantamento dos censos antigos, não foi a mesma para as diversas vilas da Capitania de São Paulo, devido às dificuldades dos meios de comunicação, à dispersão da população pelos sítios e fazendas, à falta de contato humano, e a outros fatores semelhantes.

Tomando-se como exemplo o censo de 1765, para a vila de São Paulo, são registradas as seguintes informações:

- 1) Para a parte urbanizada da cidade: levantamento por "fogos" e por ruas (com a designação de cada rua);
- 2) para os bairros periféricos, levantamento por fogos sem indicação da localização das residências;
- 3) para cada fogo ou domicílio;
  - a) os nomes e prenomes do chefe da família, primeiramente, (em se tratando de uma viúva ou de um chefe solteiro, seus nomes vinham igualmente em primeiro lugar);
  - b) nomes e prenomes da esposa do chefe do fogo;
  - c) prenomes dos filhos, meninos primeiramente, e meninas depois;
  - d) se houvesse na família filhos de criação a seu encargo estes eram designados por seus prenomes, com a menção de expostos;
  - e) nomes e prenomes dos membros da família que habitavam a mesma casa;
  - f) nomes e prenomes das pessoas admitidas sob a condição de agregadas;

- g) estado civil de todos os adultos;
- h) indicação da cor para o caso de mestiços ou negros livres que habitavam a mesma casa;
- i) profissão para a maioria dos chefes de fogos;
- j) idade de todos os membros do domicílio;
- l) renda anual de alguns fogos;
- m) homens e mulheres eram, geralmente, enumerados separadamente.<sup>6</sup>

Porém, para a vila de Curitiba, a lista do mesmo ano de 1765, contém apenas as informações:

- 1) parte urbanizada e bairros periféricos - levantamentos por fogos sem indicação de localização das residências;
- 2) para cada domicílio:
  - a) nomes e prenomes do chefe da família,
  - b) nomes e prenomes de sua esposa,
  - c) prenomes apenas dos filhos de sexo masculino,
  - d) idades,
  - e) números de armas e piques,
  - f) números de escravos,
  - g) posses em dinheiro de alguns fogos.

Assim, como exemplo, o Domicílio nº 6 da "Lista de Ordenança da Vila de Curitiba, de 1765 mais ou menos" (segundo indicação da própria lista).

---

<sup>6</sup>Cf. citação de MARCILIO. La ville... p. 105-6

<u>Numero</u>	<u>Hidades</u>		<u>Armas</u> <u>piques</u>	<u>Escr.</u>
21	..... 50	João Bautista Denis cazado com Luzia de Aralmeyro, tem 5 filhos... possui 200 mil reis.	5	12
22	..... 14	Antonio Bautista		
23	..... 12	Jose Bautista		
24	..... 8	Francisco Bautista		
25	..... 6	João Bautista		
26	Meses ..... 3	Ignacio Bautista. <sup>7</sup>		

Para os anos seguintes há maiores informações, embora para Curitiba, não tenham sido conservados todos os documentos.

Dentro do período estudado, ou seja, de 1765 a 1785, somente os anos de 1776 e 1785 apresentam censos completos conservados para a Vila de Curitiba. Dos restantes, conservou-se parte de alguns, sendo que a partir de 1780, foram conservados também alguns quadros resumidos de população.

Nas listas de 1776 e 1785, selecionadas para estudo, constam as seguintes informações:

- a) Levantamento por fogos para a parte urbanizada e bairros, sem indicação de localização da residência;
- b) Para cada domicílio:

---

<sup>7</sup>No levantamento nominativo feito para a Vila de Curitiba, em 1765, não constam dos registros, os prenomes das filhas, bem como em muitos domicílios só foram registrados os filhos maiores de 14 anos. Isto é devido ao fato de que este primeiro levantamento tenha sido feito exclusivamente com finalidade militar.

- a - nomes e prenomes do chefe da família,
- b - nomes e prenomes da esposa do chefe;
- c - prenomes dos filhos, meninos, depois meninas;
- d - designação dos "expostos" ou "engeitados";
- e - nomes e prenomes dos membros da família que habitam a mesma casa;
- f - nomes e prenomes dos agregados;
- g - estado civil dos adultos;
- h - atividade de alguns chefes de "fogo" (somente em 1776);
- i - idade de todos os membros do "fogo";
- j - número de escravos;
- l - propriedades - (gado e/ou urumbebas).

Exemplos:

1) 1.<sup>a</sup> Cia. - 1776 - Domicílio nº 54.

casa - Sebb <sup>am</sup> Alvares	50	C	Vive de suas
Quitéria m <sup>er</sup>	35		criações e
filhos			lavouras.
Francisco	15	S	
José	13	S	
Antonio	12	S	
Joaquim	10	S	
João 7 meses			
Anna	5		
Maria	1		
Gertrudes	6		
Pesue escravos...	6		entre pequenos e grandes..
20 cabeças de gado e cavalgadas.			

2) 2.<sup>a</sup> Cia - 1776 - Domicílio nº 153

	Idades	Solteiros	Viúvos	Casados e	Auxiliares	
Casa o Then <sup>te</sup> D <sup>os</sup> Lopes Cascaiz	55			C	A	Vive de
Joanna Glis m <sup>er</sup>	44					suas la-
Filhos						vouras
Joaq <sup>m</sup>	12	S				
Franc <sup>o</sup>	6	meses				
Maria	8					
Domingas	4					
Escravos	2					
Eguas, e vacas	12					
Cavalo	1					

3) 1.<sup>a</sup> Cia - 1785 - Domicílio nº 10

	HOMENS				MULHERES				
	7	15	60	90	7	14	40	90	Escravos
O T <sup>e</sup> Estevão José Ferreira				52					
Catharina Joanna mer									50
Ant <sup>o</sup> F <sup>o</sup>				18					
Francisco		12							
Anna M. <sup>a</sup>								21	
Ritta							10		
Gabriel Narciso Genro				25					
Roza M. <sup>a</sup> m <sup>er</sup>								25	
Miguel Alm <sup>da</sup> Genro				26					
Maria Tereza m <sup>er</sup>								26	
Anna f. <sup>a</sup>						1			
Anna fora Ag.								40	
Joaquim f <sup>o</sup>	3								
Quitéria						1			
Escravos									10



4) 2.<sup>a</sup> Cia - 1785 - Domiclio nº 34

		HOMENS					MULHERES			
		athê 7	athê 15	athê 60	athê 90	athê 7	athê 14	athê 40	athê 90	Urumbébas
João Estevez					43					
Izabel Cord <sup>ra</sup>	Sua m <sup>er</sup>								42	
	Filhos									
Franc <sup>o</sup>			10							
Ign <sup>co</sup>		5								
	Filhas									
Rita									16	
Maria								14		
Quitéria								8		
Anna						4				
Joanna						1				
Manoel Cod <sup>ro</sup>	Sego			47						
Escravo										1
Urumbébas										100

As Companhias de Milicias eram organizadas em bairros, sendo que em 1776 estavam assim distribuídas:

1.<sup>a</sup> Cia. - Nucleo central

Rocio  
 Bariguy desta parte  
 Iatuba  
 Arayal queymado  
 Palmital e Borda do Campo  
 Tatuquara

2.<sup>a</sup> Cia. - Nucleo central

Juruqui  
Descuberto do Guarda-mor  
Passauna  
Tinguiguera  
Campo Largo  
Itambé

Para 1785:

1.<sup>a</sup> Cia. - Nucleo central

Do Rucio  
Atuba  
Rossa Grande  
Areal Queimado  
Borda do Campo  
Tatuquara.

2.<sup>a</sup> Cia. - Nucleo central

Comseisão  
Butiatuba  
Juruqui  
Passauna  
Tinguiquera  
Rio Verde  
Campo Largo  
Bugre  
Itambé  
Rocio  
Capela de Nossa Senhora da Conceição de Tamanduá  
Santa Quitéria  
Papagaios Novos<sup>8</sup>

---

<sup>8</sup>Conservou-se a grafia encontrada nas listas.

Embora sendo estes censos os mais completos, dentro do período analisado, possuem muitas falhas.

As idades eram quase sempre estimadas, ocorrendo o aparecimento de pessoas mais novas em listas posteriores; como por exemplo: entre os censos analisados, há uma diferença de 9 anos, não encontrada na diferença de idade dos membros deste domicílio tomado como ilustrativo dos erros e do sub-registro.

1776	Idades
casa - O Cap. <sup>am</sup> Manoel Gls. de S. Payo	61
Joanna Roiz m <sup>er</sup>	<u>46</u>
Filhos	
Thomas	16
Anna	18
Ursula	13
Maria	11
Izabel	9
Francisca	7
Gertrudes	5
Josefa	3
1785	
O Cap. Manuel Gls de S. Payo	68
Joanna Rodrigues m <sup>er</sup>	<u>40</u>
Manoel F <sup>o</sup>	28
Thomas F <sup>o</sup>	25
Miguel	18
Antonio	8
Joaquim	4
Anna	26
Ursula	20
Maria	16
Izabel	14
Gertrudes	11

Além do problema referente à idade, estimada muitas vezes, simplesmente ao fazer o novo levantamento repetia-se a informação do ano anterior, como salienta o próprio Governador da Capitania:

...achei tantas incoerências, tantas faltas de proporção nas idades, que vinhão notadas nas Listas, que justamente duvidei da sua veracidade; pois não correspondião de modo algum aos Calculos Politicos de que nos servimos, Passei a examinar as listas anteriores, e mesmo as do tempo de meu Antecessor, e então conheci que quazi todos os defeitos dellas vinhão transmitidos, e comunicados daquele tempo, e alguns de mais longe...<sup>9</sup>

Diante da constatação da má realização dos levantamentos, ocasionados muitas vezes por serem os domicílios muito dispersos, e algumas famílias terem duas residências, uma na cidade, outra no sítio, seus membros eram contados duas vezes, ou parte deles não eram contada por estarem na outra residência, o Capitão General Castro Mendonça determina novas ordens, no sentido de que:

procedesse na factura de novas Listas, com tōda a exação, declarando-se por Ordem numérica todos os fogos de cada districto, e em cada hum a quantidade d'habitantes, seu estado, condição, idade e emprêgo, e assim a respeito de tōdas as pessoas, ou pertencentes ou agregadas á sua família;  
- que toda a pessoa que figurar como Cabeça ou Chefe de Família supposta a primeira lista exacta, e bem circumstanciada, como espero que seja nos annos subsequentes declarará as alterações que houverem no antecedente sobre os nascimentos, obitos e cazamentos accontecidos na sua caza, assim como também, as compras ou vendas de escravos que tiver feito no decurso do mesmo anno...<sup>10</sup>

---

<sup>9</sup>MENDONÇA, Antonio de Mello Castro. Memória econômica e política da capitania de São Paulo em 1800. Anais do Museu Paulista, São Paulo, 4:115, 1961.

<sup>10</sup>MENDONÇA, Memória... p. 116.

Apesar destas falhas, deve ser ressaltada a importância da realização dos levantamentos nominativos pelas autoridades locais, pois, embora carentes de precisão e exatidão, tais levantamentos são os únicos documentos referentes à população curitibana do período pré-estatístico. É necessário ressaltar que, nos censos analisados, a população escrava só pôde ser estudada no seu total, uma vez que existem apenas indicações ao final do levantamento do domicílio: escravos entre grandes e pequenos, ou, escravos de todas as idades - n<sup>o</sup>.

Também, não há nenhuma indicação da existência de negros livres ou mestiços agregados, não havendo do mesmo modo, indicação de cor para a população livre.

A indicação de profissão só aparece em menções genéricas do tipo de atividades, e para alguns chefes de "fogo", pois, para as viúvas geralmente não há essa indicação, impedindo assim estudos com relação à repartição da população por profissões.

Para o ano de 1785, não há registro de atividades, e quanto às propriedades, aparece a indicação "urumbebas", juntamente com os escravos, evidenciando a importância deste dado.

A "urumbeba"<sup>11</sup>, abriga como parasita, a "cochonilla", que em sua espécie útil, realiza a secreção abundante de cê-

---

<sup>11</sup>A urumbeba, na gramática tupi, "cactus", segundo TASTEVIN, Constantis. Gramática da língua tupi. Revista do Museu Paulista. São Paulo, 1923. t.23 p. 60, tem como nome científico "opuntia".

ra ou laca, bem como, contém no corpo o carmin verdadeiro."12

A importância desta planta para a população está no fato de que servia para a produção de substância importante na economia da época, como aliás, referem os Mapas de Exportação, onde aparece a cochonilha como produto exportado por Curitiba.

Tão importante era esta cultura, que, em 1779, o Marques de Lavradio a incentiva, por se tratar de "gênero preciosíssimo, e que os arbustos em que se cria aquele inseto se dão geralmente por toda a parte"13

Explica-se assim, a colocação do têrmo no corpo do domicílio ao se fazer o levantamento.

---

<sup>12</sup>COSTA LIMA, A. Insetos do Brasil. Rio de Janeiro, Escola Nacional de Agronomia, 1942, t.3 p. 197-8.

<sup>13</sup>RELATÓRIO do Marques de Lavradio. Revista Trimensal de História e Geografia. Rio de Janeiro. 4 (16):473.

## **2.2 – LEVANTAMENTO E TÉCNICAS**

## 2.2 - LEVANTAMENTO E TÉCNICAS

As fontes utilizadas para este estudo foram as listas nominativas de habitantes, dos antigos censos realizados na segunda metade do século XVIII, que se conservaram precariamente para a Capitania de São Paulo, e em especial para Curitiba, e encontram-se no Departamento do Arquivo Público de São Paulo, nas Caixas de População sob nº 203 e 204.

O levantamento dos dados foi feito com base nas técnicas de exploração das listas nominativas de habitantes de Louis Henry<sup>1</sup>, no que se refere a características essenciais de estruturas demográficas: sexo, idade, estado civil, elaborando quadros de dados brutos, seguindo-se os exemplos de repartição por idades, razão e taxa de masculinidade:

Exemplos:

a) Repartição por sexo, idade e estado civil.

IDADE	Sexo Masculino				Sexo Feminino				Sexos Reunidos	
	S	C	V	TOTAL	S	C	V	TOTAL	TOTAL	
0- 4 anos										
5- 9 anos										
10-14 anos										
15-19 anos										
.										
.										
.										
TOTAL										

---

<sup>1</sup>HENRY, Manuel... p. 41



b) Repartição por grandes grupos de idade:

Jovens: 0-19 anos  
 Adultos: 20-59 anos  
 Velhos: 60 anos e mais  
 TOTAL

c) Repartição da população segundo sexo, idade e estado civil:

IDADE	SEXO MASCULINO				SEXO FEMININO			
	S	C	V	TOTAL	S	C	V	TOTAL
15-19 anos								
20-24 anos								
25-29 anos								
30-34 anos								
35-39 anos								
40-44 anos								
.								
.								
.								
TOTAL								

d) Composição das famílias segundo o número de filhos em relação à idade dos chefes de família:

Idade do Chefe de família.	Número de famílias segundo o número de filhos vivos de menos de 14 anos.					Número total de filhos das famílias.
	0	1	2	3 e mais	TOTAL	
Menos de 24 anos						
25-34anos						
35-44anos						
45-54anos						
55-64anos						
65 anos e mais						
TOTAL						

e também:

Idade do chefe de família.	Número de filhos vivos com menos de 14 anos					TOTAL
	0	1	2	3 e mais	TOTAL	
Menos de 24 anos						
25-34anos						
35-44anos						
45-54anos						
55-64anos						
65 anos e mais						
TOTAL						

Estes dois quadros sofreram modificações quanto ao número de famílias segundo o número de filhos, quando foram consideradas as famílias com até doze filhos e mais, bem como, quanto à idade dos filhos, quando foram levantados todos os filhos com até vinte cinco anos e mais, por melhor se adaptarem aos documentos analisados.

Para o estudo da estrutura dos domicílios e suas tendências, os modelos básicos foram os trabalhos Household and Family in Past Time<sup>2</sup> e Tendências e estrutura dos domicílios na Capitania de São Paulo (1765.1828) segundo as listas nominativas de habitantes.<sup>3</sup>

---

<sup>2</sup> LASLETT, Household...

<sup>3</sup> MARCILIO, Tendências....

A classificação das famílias segue as conceituações de Laslett para domicílios simples (simple family household), família extensa (extended family household) e domicílio múltiplo (multiple family household).

O domicílio simples se refere à família nuclear ou família biológica. É composta de um casal com filhos, como também de um viúvo ou viúva com filhos.

A família extensa, ou domicílio com família extensa, é uma família conjugal à qual se juntam outros aparentados, por um outro laço que não o filial direto. É a mesma estrutura da família simples com indivíduos a mais.

E o domicílio múltiplo, onde muitas famílias conjugais estão agrupadas com ligações de sangue ou aliança.

Composição dos domicílios: categorias e sub-categorias.

CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	com do mesti- cos	sem do mesti- cos
1-Solitários	a)viúvos b)celibatários ou de estado conjugal indeterminado.		
2-Domicílios sem estru- tura familiar	a)co-residentes aparentados (irmãos). b)co-residentes com outras ligações de parentesco. c)indivíduos sem ligações de parentesco.		
3-Domicílios simples	a)casal b)casal com filhos c)viúva com filhos d)viúva com filhos		
4-Domicílios extensos	a)ascendente b)descendente c)colateral d)ascendente e colateral		
5-Domicílios múltiplos	a)núcleo secundário ascenden- te; b)núcleo secundário descen- dente; c)núcleos colaterais; d)fraternidade e)outros		
6-Domicílios com estru- tura indeterminada comportando certas ligações de paren- tesco.			
- famílias	5b 5b+5a 5b+5a+4a		
- fraternidades	5d 5a+5c 5d+5c 5d+5c+4c 5a+5c+4c+2a <sup>4</sup>		

Ao ser aplicada esta metodologia, foram feitas algumas mo-  
dificações, adaptando-a aos documentos analisados.

<sup>4</sup> Na categoria nº 6 - as sub-categorias estão representa-  
das por números e letras, que representam: o número, a catego-  
ria a qual pertence o domicílio, e a letra, a sub-categoria.  
Exemplo: 5b+5a+4a que significa que num mesmo domicílio, resi-  
de uma família com um núcleo secundário descendente, um nú-  
cleo secundário ascendente e mais um parente ascendente.

Para o domicílio simples, os casos mais encontrados, incluiu-se não apenas o casal, ou casal com filhos, viúvo ou viúva com filhos, mas também:

- mãe solteira com filhos;
- pai solteiro com filhos;
- mãe com filhos, pai paradeiro ignorado;
- pai com filhos, mãe paradeiro ignorado;

levando em conta que a primeira pessoa mencionada no levantamento de um domicílio é o chefe do mesmo.

O domicílio simples pode existir com ou sem a presença de agregados ou escravos.

Na família extensa, ou domicílio com família extensa, permanece a mesma estrutura do domicílio simples, com indivíduos a mais que podem ser:

- ascendente direto ou indireto;
- descendente;
- colateral;
- colateral e ascendente;
- colateral e descendente.

Neste caso, a presença de parentes não modifica a composição do domicílio, a não ser que os agregados formem um outro núcleo familiar, quando o domicílio passa para a categoria de domicílio múltiplo, no qual, muitas famílias conjugais são agrupadas.

Este domicílio pode ser de família simples ou extensa, com laços verticais e colaterais.

- núcleo(s) secundário(s) ascendente(s);
- núcleo(s) secundário(s) descendente(s);
- núcleo(s) colateral(s),
- fraternidade;
- núcleo(s) secundário(s) não aparentado(s);
- núcleo(s) secundário(s) ascendente(s) e descendente(s);
- núcleo(s) secundário(s) ascendente(s) e colateral(s);
- núcleo(s) secundário(s) descendente(s) e colateral(s).

além destas categorias existem a dos solitários:

- viúvo e viúva;
- celibatário;
- indeterminado;

e os domicílios sem estrutura familiar, habitados por:

- co-residentes aparentados (irmãos);
- co-residentes com outras ligações de parentesco;
- co-residentes sem ligações de parentesco.

Ainda com relação aos domicílios, e tomando como modelo o trabalho já realizado para São Paulo<sup>5</sup>, foram elaborados quadros do total da população, média de pessoas livres por domicílio, população livre e escrava, classificação da família segundo a presença ou não de escravos, como o exemplo seguinte:

---

<sup>5</sup>  
MARCILIO. Tendências...

CLASSIFICAÇÃO DOS DOMICÍLIOS SEGUNDO A PRESENÇA OU NÃO DE ESCRAVOS.

Categoria do "fogo"	Sem escravos	Com escravos TOTAL
Com um chefe de família -		
Com dois chefes -		
Com três ou mais chefes -		
Sem chefe de família -		
TOTAL -		

E, finalmente, a classificação do conjunto da população segundo as relações de seus membros com os chefes de domicílios.

Exemplo:

Categoria da população segundo  
sua relação com o chefe do "fogo"

TOTAL

1 - Família Principal

- a) chefe do "fogo"
- b) esposa
- c) filhos

2 - Agregados

- a) pais, ascendentes e descendentes
- b) parentes colaterais
- c) não parentes
- d) dos agregados

### 3 - Escravos

- a) do chefe do "fogo"
- b) dos agregados

### 4 - "Fogos" sem chefe de família.

A tabulação dos dados foi feita, na fase inicial, com a utilização de fichas anuais por companhias, analisadas, separadamente, sendo estabelecidos quadros da composição dos domicílios, com o número de fogos e de seus componentes, ressaltando a idade, o sexo, e estado civil de pessoas da família e agregados, e o número de escravos.

Na segunda fase, a tabulação foi feita por quadros gerais anuais, adotando o método agregativo preconizado por Louis Henry, com as necessárias adaptações, tendo por objetivo dar visão global do efetivo da população, número de "fogos", análise da distribuição dos mesmos, e a evolução da população livre e escrava.



### **3.0 – ESTRUTURA DA POPULAÇÃO**

#### **3.1 – COMPOSIÇÃO DA POPULAÇÃO**

#### **3.2 – ESTRUTURA DOS DOMICÍLIOS**

### **3.1 – COMPOSIÇÃO DA POPULAÇÃO**

### 3.1 - COMPOSIÇÃO DA POPULAÇÃO

Objetivando dar visão global da população da Vila de Curitiba, o presente estudo foi iniciado pela população absoluta e, em seguida, analisada sua composição sob diversos aspectos.

Nos censos estudados foram encontrados os seguintes resultados:

#### POPULAÇÃO LIVRE E ESCRAVA

ANOS	1776		1785	
	Nºs ABSOLUTOS	Nºs RELATIVOS	Nºs ABSOLUTOS	Nºs RELATIVOS
LIVRES	2.098	83,8	3.517	77,1
ESCRAVOS	407	16,2	1.049	22,9
TOTAL	2.505	100,0	4.566	100,0

Houve um crescimento da população neste período de 91,0%, representado pelo aumento do número de escravos que quase triplicou, como também pelo acréscimo de território verificado na 2.<sup>a</sup> Companhia de 1785, com o surgimento de novos bairros, como evidencia a tabela nº 1.

São oito novos bairros da 2.<sup>a</sup> Companhia e um na 1.<sup>a</sup> Companhia, que perfazem uma população de 1.553 pessoas, concen-

TABELA Nº 1

## REPARTIÇÃO DA POPULAÇÃO DA VILA DE CURITIBA POR BAIRROS

ZONAS	1976		1975	
	FOGOS	HABITANTES	FOGOS	HABITANTES
I- 1. <sup>a</sup> Companhia				
Nucleo Central	38	370	48	553
Rocio	47	278	58	347
Bariguy desta parte	26	139	-	-
Iatuba	29	140	15	139
Arrayal Queimado	28	139	26	227
Palmital e Borda do Campo	20	138	29	260
Tatuquara	47	264	36	172
Rossa Grande	-	-	15	172
II- 2. <sup>a</sup> Companhia				
Nucleo Central	31	139	11	178
Juruqui	10	43	26	141
Descoberto do Guarda-mor	19	103	-	-
Passauna	15	95	19	146
Rio Verde	21	106	19	101
Tinguiquera	56	304	98	539
Campo Largo	33	179	17	108
Itambê	14	68	25	172
Conseisão			24	198
Butiatuba			50	345
Bugre			14	160
Rocio			32	575
Capela de N.S.da				
Conseição de Tamanduã			10	67
Santa Quitêria			15	92
Papagaios Novos			8	44

tradas a oeste e noroeste da Vila, pois os bairros da 1.<sup>a</sup> Companhia localizavam-se a leste, nordeste e sul.<sup>1</sup>

#### POPULAÇÃO LIVRE

ANOS	1. <sup>a</sup> Comp. <sup>a</sup>	2. <sup>a</sup> Comp. <sup>a</sup>	TOTAL
1776	1.171	927	2.098
1785	1.489	2.028	3.517

Em 1776, a população da 1.<sup>a</sup> Companhia ultrapassa a da 2.<sup>a</sup> Companhia, embora com uma área menor, evidenciando maior concentração nos chamados bairros limítrofes, devido a atividades econômicas de subsistência mais ligadas ao núcleo central e ao litoral.

Em 1785, porém, se inverte a situação, sendo a 2.<sup>a</sup> Companhia mais populosa, e como esta se localizava mais a oeste e noroeste do núcleo central, em direção ao caminho do Vião, isto claramente indica uma ligação maior com o caminho das tropas, proliferando invernadas na região, como nos Campos Gerais, nos quais

grande parte dos fazendeiros eram descendentes da primeira geração de portugueses vindos para o Brasil durante a grande imigração peninsular do século XVIII, imigrantes que primeiro se estabeleceram como comerciantes nas vilas, como militares no

---

<sup>1</sup>A localização dos bairros foi feita através do Mapa da Área Eleitoral abrangida pela Paróquia de Curitiba 1853-1860. in: CARDOSO, Jayme A. População votante de Curitiba. Dissertação de Mestrado em História da U.F.P. 221 p. datilografadas.

tempo das guerras platinas, e que depois, pelo casamento nas antigas famílias ou aquisição de terras com o capital conseguido no comércio, de tropas, se estabeleceram como fazendeiros. <sup>2</sup>

ou, ainda, por ser esta população a que se redistribuia com a decadência da mineração em Minas Gerais.

Todavia, para confirmação destas hipóteses, é necessário que se faça um estudo mais apurado das condições sócio-econômicas da região.

Quanto à população escrava, esta se encontra proporcionalmente na mesma situação, ou seja, para o censo de 1776, é mais numerosa na 1.<sup>a</sup> Companhia, e para 1785, é mais numerosa na 2.<sup>a</sup> Companhia, confirmando a maior concentração humana em função da atividade econômica.

Em números absolutos a população escrava apresenta-se:

ANOS	1. <sup>a</sup> Comp. <sup>a</sup>	2. <sup>a</sup> Comp. <sup>a</sup>	TOTAL
1776	297	110	407
1785	381	668	1.049

<sup>2</sup>

BALHANA, et alii. História do Paraná. p. 34

Em números relativos, para os dois censos, a população escrava totaliza 16,2%, em 1776, e 22,9% em 1785, contrariando a informação de que para Curitiba "Há evidências de que em 1767 os escravos perfaziam uma porcentagem da população total que se aproximava de 50% dos habitantes."<sup>3</sup>

#### CARACTERÍSTICAS DEMOGRÁFICAS - SEXO, IDADE, ESTADO CIVIL

O estudo destas características demográficas só foi possível para a população livre, pois existe unicamente o número total de escravos em ambos os recenseamentos.

As tabelas de nº 2, 3, 4, 5, 6 e 7 dão idéia da população da Vila de Curitiba, em 1776 e 1785, no total do censo, e por Companhias, em sua estrutura por sexo, idade e estado civil.

---

<sup>3</sup> IANNI, Octávio. As metamorfoses do escravo; apogeu e crise da escravatura no Brasil Meridional. São Paulo. Difusão Européia do Livro, 1962, p. 84-5.

TABELA Nº 2

COMPOSIÇÃO DA POPULAÇÃO SEGUNDO SEXO, IDADE E ESTADO CIVIL  
POPULAÇÃO LIVRE - CENSO 1776

GRUPOS ETÁRIOS	SEXO MASCULINO					SEXO FEMININO					TOTAL GERAL
	S	C	V	I	TOTAL	S	C	V	I	TOTAL	
0- 4	172				172	169				169	341
5- 9	183				183	176				176	359
10-14	127				127	130	1			131	258
15-19	70	5	1		76	75	31			106	182
20-24	53	23			76	53	66			119	195
25-29	31	55			86	26	54	1		81	167
30-34	8	45	1		54	11	54	4		69	123
35-39	5	37			42	11	25	8		44	86
40-44	1	41			42	5	41	11		57	99
45-49	2	20	3		25		18	6		24	49
50-54	6	45	2		53	1	26	12		39	92
55-59	4	15	1		20	2	2	4		8	28
60-64	3	31	5		39	2	6	6		14	53
65-69	3	11	1		15	2	2	3		7	22
70-74	2	2	2		6	3	1	2		6	12
75-79	1	7	1		9						9
80-84	2	3			5		4			4	9
85 e +	1	1			2		2	2		4	6
I		3	1		4		4			4	8
TOTAL	674	344	18		1.036	666	337	59		1.062	2.098

OBS.: As abreviações utilizadas referem-se à:

S = solteiros

C = casados

V = viúvos

I = estado civil indeterminado



TABELA Nº 3

COMPOSIÇÃO DA POPULAÇÃO SEGUNDO SEXO, IDADE E ESTADO CIVIL  
POPULAÇÃO LIVRE - PRIMEIRA COMPANHIA 1776

GRUPOS ETÁRIOS	SEXO MASCULINO					SEXO FEMININO					TOTAL GERAL
	S	C	V	I	TOTAL	S	C	V	I	TOTAL	
0- 4	91				91	95				95	186
5- 9	102				102	105				105	207
10-14	67				67	74	1			75	142
15-19	42	2	1		45	38	17			55	100
20-24	31	15			46	30	32			62	108
25-29	21	30			51	17	24	1		42	93
30-34	6	25			31	6	28	4		38	69
35-39	5	16			21	8	14	6		28	49
40-44		16			16	4	19	6		29	45
45-49	1	10	3		14		15	4		19	33
50-54	5	27	2		34	1	13	6		20	54
55-59	3	6	1		10	1	2	3		6	16
60-64	1	19	1		21	1	1	3		5	26
65-69	2	7	1		10	1		3		4	14
70-74	1		1		2	2		2		4	6
75-79	1	2			3						3
80-84	1	2			3		4			4	7
85 e +	1				1		2	2		4	5
I		3	1		4		4			4	8
TOTAL	381	180	11		572	383	176	40		599	1.171

OBS.: As abreviações utilizadas referem-se à:

S = solteiros

C = casados

V = viúvos

I = estado civil indeterminado

TABELA Nº 4

## COMPOSIÇÃO DA POPULAÇÃO SEGUNDO SEXO, IDADE E ESTADO CIVIL

## POPULAÇÃO LIVRE - SEGUNDA COMPANHIA 1776

GRUPOS ETÁRIOS	SEXO MASCULINO					SEXO FEMININO					TOTAL GERAL
	S	C	V	I	TOTAL	S	C	V	I	TOTAL	
0- 4	81				81	74				74	155
5- 9	81				81	71				71	152
10-14	60				60	56				56	116
15-19	28	3			31	37	14			51	82
20-24	22	8			30	23	34			57	87
25-29	10	25			35	9	30			39	74
30-34	2	20	1		23	5	26			31	54
35-39		21			21	3	11	2		16	37
40-44	1	25			26	1	22	5		28	54
45-49	1	10			11		3	2		5	16
50-54	1	18			19		13	6		19	38
55-59	1	9			10	1		1		2	12
60-64	2	12	4		18	1	5	3		9	27
65-69	1	4			5	1	2			3	8
70-74	1	2	1		4	1	1			2	6
75-79		5	1		6						6
80-84	1	1			2						2
85 e.+		1			1						1
I											
TOTAL	293	164	7		464	283	161	19		463	927

OBS.: As abreviações utilizadas referem-se à:

S = solteiros

C = casados

V = viúvos

I = estado civil indeterminado

TABELA Nº 5

## COMPOSIÇÃO DA POPULAÇÃO SEGUNDO SEXO, IDADE E ESTADO CIVIL

## POPULAÇÃO LIVRE - CENSO 1785

GRUPOS ETÁRIOS	SEXO MASCULINO					SEXO FEMININO					TOTAL GERAL
	S	C	V	I	TOTAL	S	C	V	I	TOTAL	
0- 4	243				243	253				253	496
5- 9	285				285	271				271	556
10-14	229				229	269	1	1		271	500
15-19	158				158	161	29			190	348
20-24	132	41	1		174	99	70	3		172	346
25-29	59	60			119	50	85	5		140	259
30-34	22	75	3		100	55	91	6		152	252
35-39	16	52			68	24	43	4		71	139
40-44	14	77	1		92	15	67	16		98	190
45-49	5	38	3		46	10	29	10		49	95
50-54	6	37	4		47	6	30	14		50	97
55-59	3	21	1		25	3	13	10		26	51
60-64	10	46	7		63	5	12	13		30	93
65-69	1	17			18	2	2	2		6	24
70-74	4	11	3		18	3	8	6		17	35
75-79	2	4	1		7	1	1	2		4	11
80-84	1	6	3		10		5	1		6	16
85 e +	2	4	1		7		2			2	9
I											
TOTAL	1.192	489	28		1.709	1.227	488	93		1.808	3.517

OBS.: As abreviações utilizadas referem-se à:

S = solteiros

C = casados

V = viúvos

I = estado civil indeterminado

TABELA Nº 6

## COMPOSIÇÃO DA POPULAÇÃO SEGUNDO SEXO, IDADE E ESTADO CIVIL

## POPULAÇÃO LIVRE - PRIMEIRA COMPANHIA 1785

GRUPOS ETÁRIOS	SEXO MASCULINO					SEXO FEMININO					TOTAL GERAL
	S	C	V	I	TOTAL	S	C	V	I	TOTAL	
0- 4	95				95	102				102	197
5- 9	132				132	105				105	237
10-14	93				93	109	1	1		111	204
15-19	67				67	66	12			78	145
20-24	44	13	1		58	44	23	2		69	127
25-29	30	25			55	25	40	2		67	122
30-34	10	31	2		43	22	41	5		68	111
35-39	9	28			37	12	22	2		36	73
40-44	7	40			47	12	28	10		50	97
45-49	3	16			19	5	6	4		15	34
50-54		8	1		9	2	11	6		19	28
55-59	1	12	1		14	2	7	3		12	26
60-64	7	13	6		26	4	7	8		19	45
65-69	1	10			11		1	1		2	13
70-74	2	7	1		10	1	1	2		4	14
75-79	1				1	1	1	1		3	4
80-84	1	2	2		5		3			3	8
85 e +	1	1	1		3		1			1	4
I											
TOTAL	504	206	15		725	512	205	47		764	1.489

OBS.: As abreviações utilizadas referem-se à:

S = solteiros

C = casados

V = viúvos

I = estado civil indeterminado

TABELA Nº 7

## COMPOSIÇÃO DA POPULAÇÃO SEGUNDO SEXO, IDADE E ESTADO CIVIL

## POPULAÇÃO LIVRE - SEGUNDA COMPANHIA 1785

GRUPOS ETÁRIOS	SEXO MASCULINO					SEXO FEMININO					TOTAL GERAL
	S	C	V	I	TOTAL	S	C	V	I	TOTAL	
0- 4	148				148	151				151	299
5- 9	153				153	166				166	319
10-14	136				136	160				160	296
15-19	91				91	95	17			112	203
20-24	88	28			116	55	47	1		103	219
25-29	29	35			64	25	45	3		73	137
30-34	12	44	1		57	33	50	1		84	141
35-39	7	24			31	12	21	2		35	66
40-44	7	37	1		45	3	39	6		48	93
45-49	2	22	3		27	5	23	6		34	61
50-54	6	29	3		38	4	19	8		31	69
55-59	2	9			11	1	6	7		14	25
60-64	3	33	1		37	1	5	5		11	48
65-69		7			7	2	1	1		4	11
70-74	2	4	2		8	2	7	4		13	21
75-79	1	4	1		6			1		1	7
80-84		4	1		5		2	1		3	8
85 e +	1	3			4		1			1	5
I											
TOTAL	688	283	13		984	715	283	46		1.044	2.028

OBS.: As abreviações utilizadas referem-se à:

S = solteiros

C = casados

V = viúvos

I = estado civil indeterminado

Analisando separadamente estes dados obtém-se:

1- Estrutura por sexo:

TABELA Nº 8  
POPULAÇÃO LIVRE SEGUNDO O SEXO

ANOS	COMPANHIAS	HOMENS	MULHERES	TOTAL
	1. <sup>a</sup> Comp. <sup>a</sup>	572	599	1171
	2. <sup>a</sup> Comp. <sup>a</sup>	464	463	927
	Total	1036	1062	2098
	1. <sup>a</sup> Comp. <sup>a</sup>	725	764	1489
	2. <sup>a</sup> Comp. <sup>a</sup>	984	1044	2028
	Total	1079	1808	3517

Com estes dados absolutos, foi analisada a população por sexo, do ponto de vista da razão e taxa de masculinidade.

TABELA Nº 9 \*

ANOS	1. <sup>a</sup> Comp. <sup>a</sup>	2. <sup>a</sup> Comp. <sup>a</sup>	TOTAL
1776	95	100	97
1785	94	94	94

TABELA Nº 10 \*\*  
TAXA DE MASCULINIDADE

ANOS	1. <sup>a</sup> Comp. <sup>a</sup>	2. <sup>a</sup> Comp. <sup>a</sup>	TOTAL
1776	48,8	50,0	49,0
1785	49,0	49,0	49,0

\* A Razão de masculinidade é calculada em função do número de homens para cada 100 mulheres.

\*\* A taxa de masculinidade é calculada em função da proporção de homens no total da população (em porcentagem).

Foi constatada uma desproporção entre os dois sexos, em favor das mulheres, e aqui cabe lembrar que nesta época havia ainda um grande número de homens que se afastavam de casa, em virtude dos recrutamentos militares. Eram ainda recentes os recrutamentos para as expedições ao Sertão do Tibagy e Guarapuava, e não era desconhecido das autoridades o grande número de deserções. "Hé sem dúvida que nessa Villa e seus suburbios andão infinitos dezertores de ambos os Regim<sup>tos</sup>.<sup>4</sup>, pois

muitos moradores da Vila de Curitiba, atendendo as conveniências de sua acomodação, e por servir ao serviço de S. Magestade, se tem ausentado de suas habitações, desertando delas para os matos. <sup>5</sup>

Ao lado das deserções, por motivos militares, havia o afastamento dos elementos do sexo masculino que se ocupavam do transporte de tropas com vistas ao fornecimento dos mercados paulistas e mineiros.

Estas ausências são comprovadas em muitos domicílios, quando aparece a indicação: Fulana de Tal, casada, marido ausente.

## 2 - Estrutura por idades

Na composição da população segundo a idade, para se conhecer a força da população ativa, bem como a "idade" da população, foi esta dividida em três grandes grupos de idades:

---

<sup>4</sup>DOCUMENTOS interessantes, 82:135, 1956.

<sup>5</sup>BOLETIM do Arquivo Municipal de Curitiba, 16:17.1925.

0 - 19 anos	-	jovens
20 - 59 anos	-	adultos
60 anos e mais	-	velhos

embora para a realidade da época, a população ativa compreende-se menores de dezenove anos (quase sempre 14 anos), pois numa população cujo número de escravos era relativamente pequeno, começavam os filhos a trabalhar bem cedo.

Constatou-se nos dois censos que Curitiba era composta de uma população jovem, como o são aliás, as populações de tipo pré-malthusiano, e está inserida no contexto encontrado para a Capitania de São Paulo, em estudo realizado a respeito da mesma <sup>6</sup>, conforme representam as Tabelas n°s 11 e 12.

#### - Pirâmides de idades

As pirâmides de idades, elaboradas com dados brutos da população total dos censos estudados, isto é, com as duas Companhias reunidas, 1776 e 1785, apresentam-se conforme os gráficos n° 1 e n° 2.

O perfil destas pirâmides é bastante estranho, embora a primeira constatação seja a de tratar-se de uma população jovem, quando as primeiras faixas etárias afastam-se bastante do eixo central, evidenciando forte natalidade.

---

<sup>6</sup>MARCILIO, La ville... p. 133-40.



TABELA Nº 11

REPARTIÇÃO DA POPULAÇÃO POR GRANDES GRUPOS DE IDADES CENSO  
DE 1776- 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> COMPANHIAS

	1. <sup>a</sup> Comp. <sup>a</sup>	2. <sup>a</sup> Comp. <sup>a</sup>	TOTAL
Jovens 0- 19 anos	635	505	1140
Adultos 20- 59 anos	467	372	839
Velhos 60 anos e mais	59	50	109
Idades indeterminadas	10	-	10
TOTAL	1171	927	2098
Por 1000 ao total			
Jovens 0- 19 anos	540	540	540
Adultos 20-59 anos	400	400	400
Velhos 60 anos e mais	50	60	50
Idades indeterminadas	10	-	10

TABELA Nº 12

REPARTIÇÃO DA POPULAÇÃO POR GRANDES GRUPOS DE IDADE CENSO  
DE 1785. 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> COMPANHIAS

	1. <sup>a</sup> Comp. <sup>a</sup>	2. <sup>a</sup> Comp. <sup>a</sup>	TOTAL
Jovens 0 - 19 anos	783	1117	1900
Adultos 20-59 anos	618	811	1429
Velhos 60 anos e mais	88	100	188
TOTAL	1489	2028	3517
Por 100 ao total			
Jovens 0- 19 anos	520	550	540
Adultos 20- 59 anos	420	400	400
Velhos 60 anos e mais	60	50	60

GRÁFICO Nº 1

VILA DE CURITIBA - 1776

SEXO MASCULINO

SEXO FEMININO

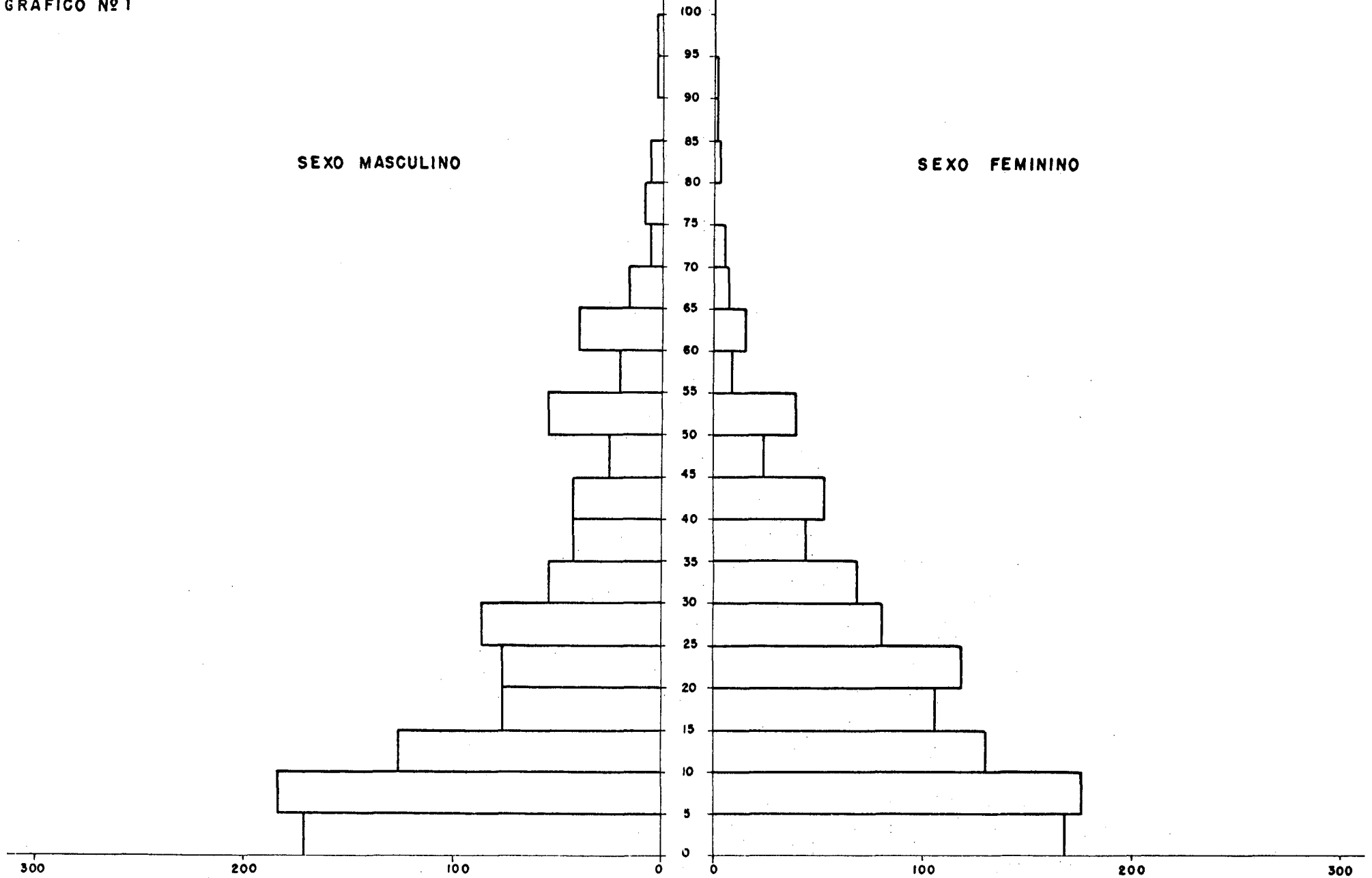
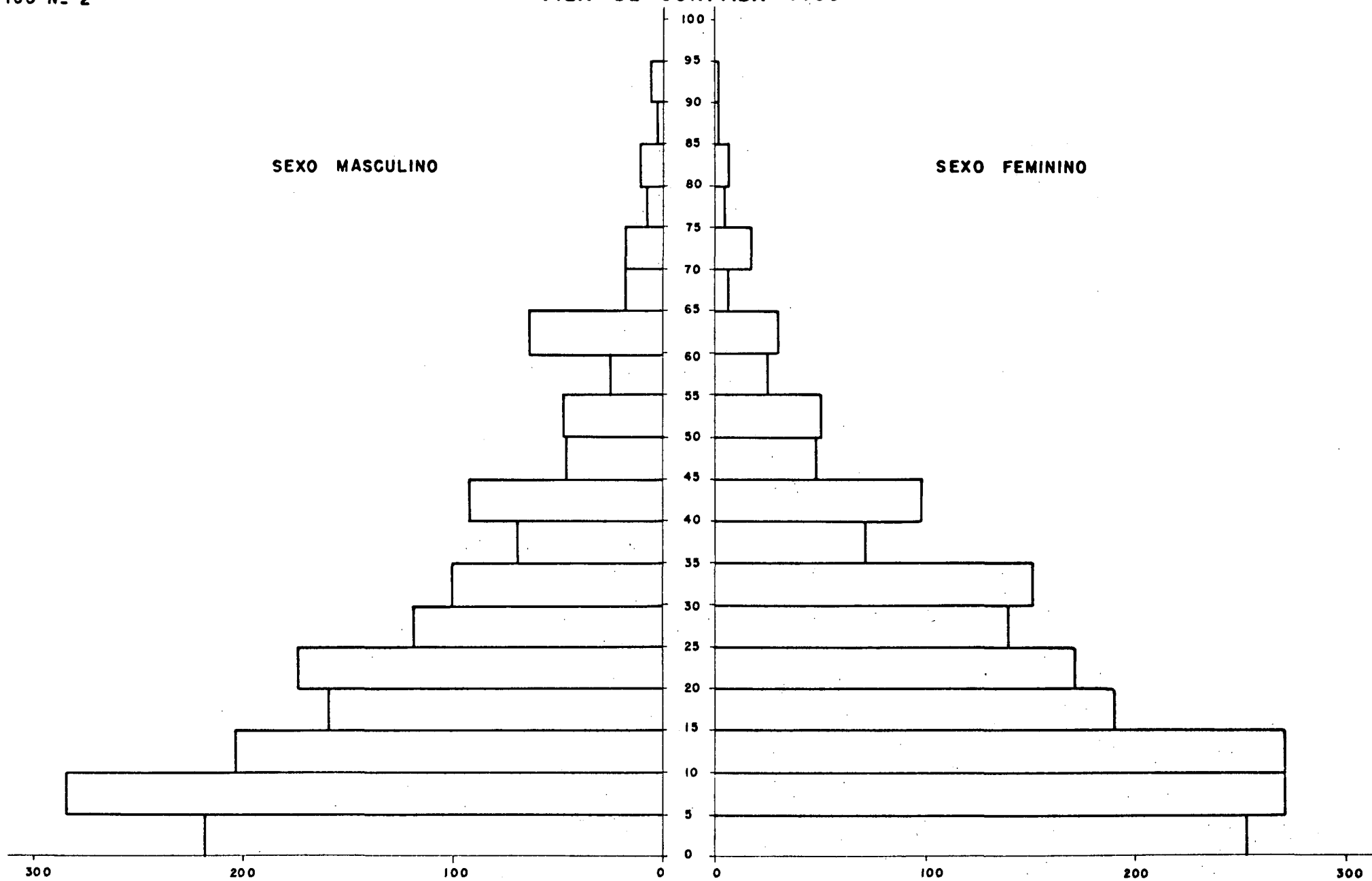


GRÁFICO Nº 2

VILA DE CURITIBA-1785

SEXO MASCULINO

SEXO FEMININO



Em ambos os censos, verifica-se uma desproporção no primeiro degrau da pirâmide, ou seja, a faixa etária de 0-5 anos é menor que a de 5-10 anos, no que fica evidenciado o sub-registro dos levantamentos das Listas Nominativas, pois, enquanto nestas aparecem em 1776, vinte crianças de 0-1 ano, e em 1785 nenhum registro nesta faixa, os registros de Batismos para os mesmos anos são em número de 122 e 173, respectivamente, entre Batismos de filhos legítimos, ilegítimos e expostos, e os registros de óbitos são em número de 55 e 53, respectivamente.<sup>7</sup>

Comparando os dados contidos nas Listas Nominativas com os Registros Paroquiais acima referidos, é pouco provável que tais óbitos tenham ocorrido todos com crianças recém-nascidas, e mesmo em caso afirmativo, existe um número muito grande de registros de Batismos, sem que estas crianças apareçam nas Listas.

Pode ter acontecido que não se desse importância aos recém-nascidos ao se fazer o levantamento do fogo, ou que simplesmente, aumentavam as idades para a faixa etária seguinte.

As faixas etárias mais elevadas aproximam-se bastante do eixo central, quase se confundindo com este, demonstrando a inexistência do fenômeno do envelhecimento da população.

---

<sup>7</sup> BURSMESTER, Ana M. de Oliveira. A população de Curitiba no Século XVIII - 1751-1800, segundo os registros paroquiais. Dissertação de Mestrado em História da U.F.P. 107 p. datilografadas.

Analizando a pirâmide de idades em conjunto com a razão de masculinidade por grupos de idade, fica estabelecida com maior precisão a diferença entre homens e mulheres.

A razão de masculinidade ao nascer é de 105 em média, e a mortalidade não atinge de maneira igual aos dois sexos, sendo mais acentuada no sexo masculino.

Na Vila de Curitiba, a razão de masculinidade apresentava-se de acordo com o que se demonstra na tabela nº 13.

Juntamente com a tabela nº 13, os gráficos nºs 3, 4, e 5, que representam a razão de masculinidade por grupos etários, da população total entre os dois censos, e os gráficos seguintes que comparam a razão de masculinidade da população dividida em Companhias tem como referência o número de 100 mulheres. Assim, para 100 mulheres, em cada grupo etário, o número de homens é indicado pela curva.

Para o total da população verifica-se:

1776 - Nas duas primeiras faixas uma razão bem pouco abaixo do normal, caindo bastante nas três faixas seguintes, em especial, nas faixas de 15 a 24 anos, evidenciando uma migração de rapazes em busca de outro tipo de vida, para subir surpreendentemente na faixa 25-29 anos, e cair novamente após 30 anos até 45 anos, quando lentamente, após esta idade, começa a subir atingindo o ápice na faixa 60 - 64 anos, quando cai novamente.

TABELA Nº 13

RAZÃO DE MASCULINIDADE POR  
GRUPOS DE IDADES - POPULAÇÃO LIVRE  
NÚMERO DE HOMENS POR 100 MULHERES

GRUPOS ETÁRIOS	1776			1785		
	1. <sup>a</sup> Comp. <sup>a</sup>	2. <sup>a</sup> Comp. <sup>a</sup>	TOTAL	1. <sup>a</sup> Comp. <sup>a</sup>	2. <sup>a</sup> Comp. <sup>a</sup>	TOTAL
0 - 4	95,7	109,4	101,7	93,1	98,0	96,0
5 - 9	97,1	114,0	103,9	125,7	92,1	105,1
10 - 14	89,3	107,1	96,9	83,7	85,0	84,5
15 - 19	81,8	60,7	71,6	85,8	81,2	83,1
20 - 24	74,1	52,6	63,8	84,0	112,6	101,1
25 - 29	21,4	89,7	106,1	82,0	87,6	85,0
30 - 34	81,5	74,1	78,2	63,2	67,8	65,7
35 - 39	75,0	131,2	95,4	102,7	88,5	95,7
40 - 44	55,1	92,8	73,6	94,0	93,7	93,8
45 - 49	73,6	220,0	104,1	126,6	79,4	93,8
50 - 54	170,0	100,0	135,8	47,3	122,5	94,0
55 - 59	166,6	500,0	250,0	116,6	78,5	96,1
60 - 64	420,0	200,0	278,5	136,8	336,3	210,0
65 - 69	250,0	166,6	214,2	550,0	175,0	300,0
70 - 74	50,0	200,0	100,0	250,0	61,5	105,8
75 - 79	-	-	-	33,3	600,0	175,0
80 - 84	75,0	-	12,5	166,6	166,6	166,6
85 - 89	-	-	-	200,0	-	200,0
90 - 94	100,0	-	50,0	-	400,0	500,0
95 e +	-	-	-	-	-	-

GRÁFICO Nº 3

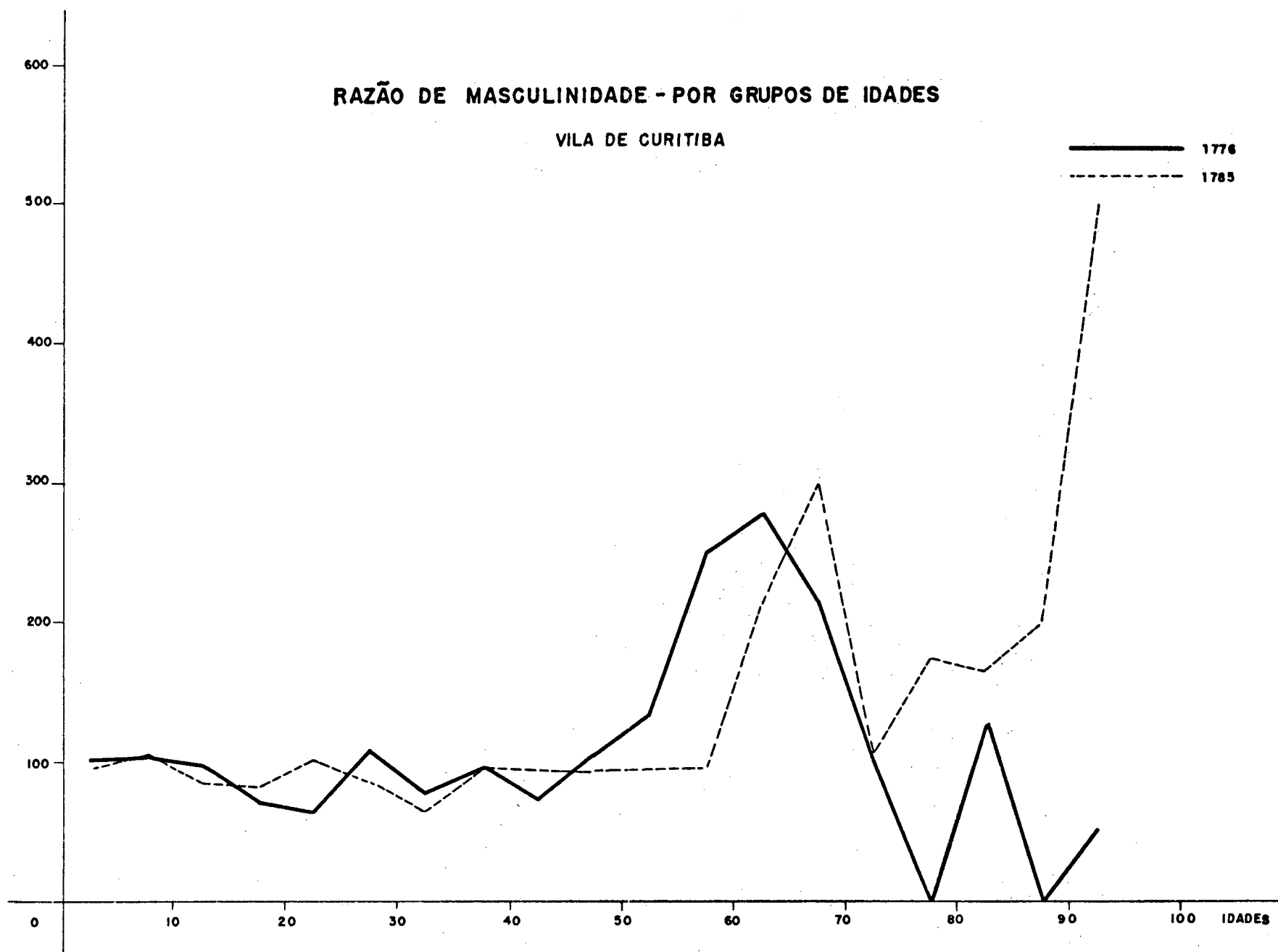


GRÁFICO Nº 4

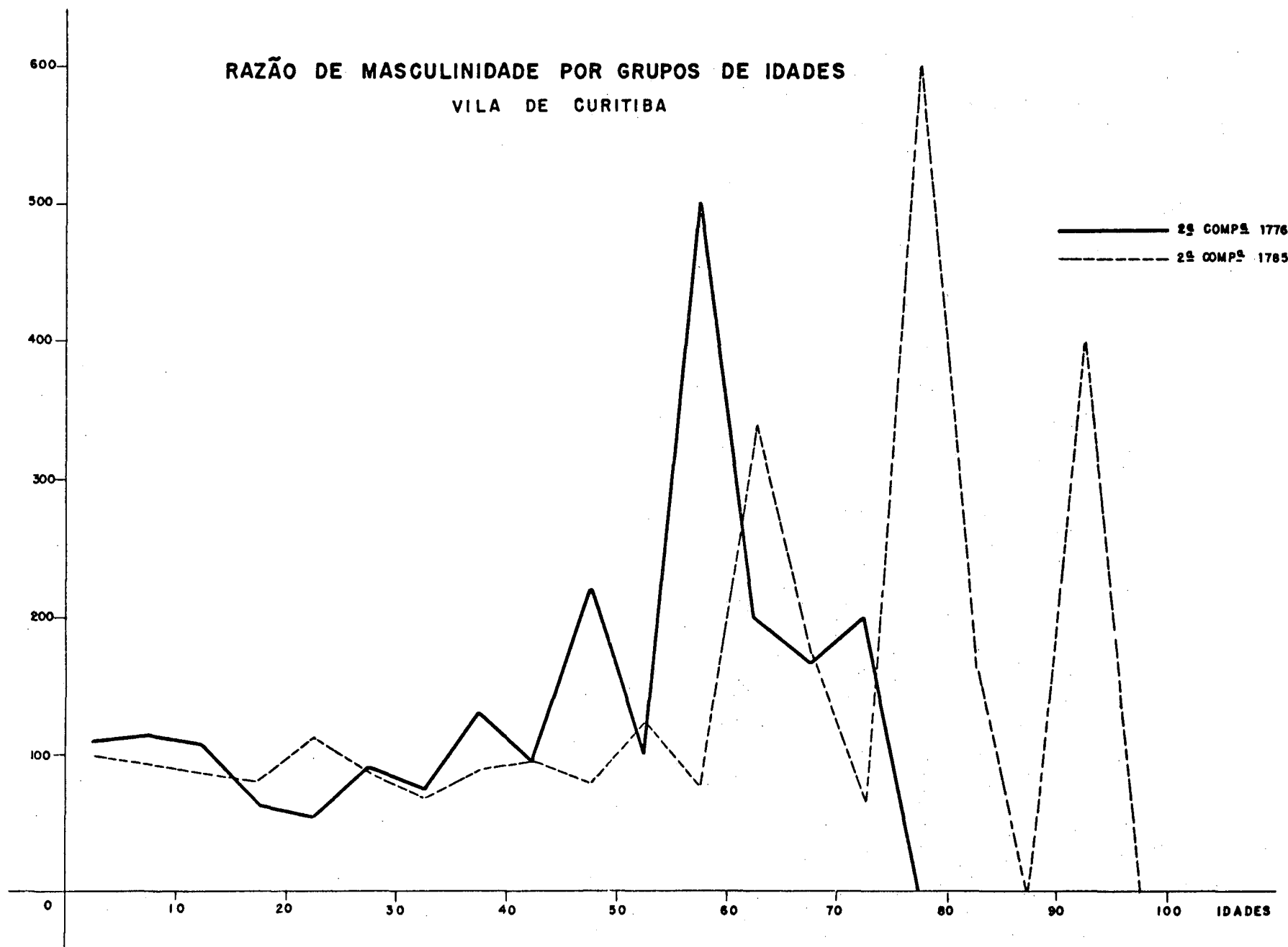
RAZÃO DE MASCULINIDADE POR GRUPOS DE IDADES  
VILA DE CURITIBA





GRÁFICO Nº 5

RAZÃO DE MASCULINIDADE POR GRUPOS DE IDADES  
VILA DE CURITIBA



Em 1785, a primeira faixa está bem abaixo do normal (sub-registro) normalizando-se na segunda faixa, e apresentando também uma diminuição bastante acentuada entre as faixas 10-19 anos, e 25-34 anos, mantendo-se depois relativamente equilibrada até 59 anos, quando sobe vertiginosamente até o índice de 500.

Este acréscimo nas idades mais avançadas provavelmente é devido à possibilidade do retorno de homens, antigos desertores, passado o perigo de represálias por parte das autoridades.

Para a Razão de Masculinidade da população dividida em Companhias, a curva é basicamente semelhante, atingindo nas idades mais elevadas, cifras altíssimas, demonstrando mortalidade excessiva das mulheres de mais de 40 anos.

### 3 - Estrutura segundo o estado civil

As tabelas nº 14 a 19 demonstram a repartição da população por estado civil, de acordo com as idades em que aparecem os primeiros elementos casados ou viúvos, nos registros.

Dentro desta estrutura, torna-se importante o estudo da proporção de celibatários de cada sexo por grupos etários.

Para dar visão global da diferença de proporção entre os dois sexos, foi indicada a proporção de solteiros a partir de 20 anos, e considerando como celibato definitivo a partir de 50 anos.

TABELA Nº 14

## COMPOSIÇÃO DA POPULAÇÃO SEGUNDO O ESTADO CIVIL

## POPULAÇÃO LIVRE - CENSO 1776

GRUPOS ETÁRIOS	SEXO MASCULINO					SEXO FEMININO					TOTAL GERAL
	S	C	V	I	TOTAL	S	C	V	I	TOTAL	
10-14	127				127	130	1			131	258
15-19	70	5	1		76	75	31			106	182
20-24	53	23			76	53	66			119	195
25-29	31	55			86	26	54	1		81	167
30-34	8	45	1		54	11	54	4		69	123
35-39	5	37			42	11	25	8		44	86
40-44	1	41			42	5	41	11		57	99
45-49	2	20	3		25		18	6		24	49
50-54	6	45	2		53	1	26	12		39	92
55-59	4	15	1		20	2	2	4		8	28
60-64	3	31	5		39	2	6	6		14	53
65-69	3	11	1		15	2	2	3		7	22
70-74	2	2	2		6	3	1	2		6	12
75-79	1	7	1		9						9
80-84	2	3			5		4			4	9
85 e +	1	1			2		2	2		4	6
I		3	1		4		4			4	8
TOTAL	319	344	18		681	321	337	59		717	1.398

OBS.: As abreviações utilizadas referem-se à:

S = solteiros

C = casados

V = viúvos

I = estado civil indeterminado

TABELA Nº 15

## COMPOSIÇÃO DA POPULAÇÃO SEGUNDO O ESTADO CIVIL

## POPULAÇÃO LIVRE - PRIMEIRA COMPANHIA 1776

GRUPOS ETÁRIOS	SEXO MASCULINO					SEXO FEMININO					TOTAL GERAL
	S	C	V	I	TOTAL	S	C	V	I	TOTAL	
10-14	67				67	74	1			75	142
15-19	42	2	1		45	38	17			55	100
20-24	31	15			46	30	32			62	108
25-29	21	30			51	17	24	1		42	93
30-34	6	25			31	6	28	4		38	69
35-39	5	16			21	8	14	6		28	49
40-44		16			16	4	19	6		29	45
45-49	1	10	3		14		15	4		19	33
50-54	5	27	2		34	1	13	6		20	54
55-59	3	6	1		10	1	2	3		6	16
60-64	1	19	1		21	1	1	3		5	26
65-69	2	7	1		10	1		3		4	14
70-74	1		1		2	2		2		4	6
75-79	1	2			3						3
80-84	1	2			3		4			4	7
85 e +	1				1		2	2		4	5
I		3	1		4		4			4	8
TOTAL	188	180	11		379	183	176	40		399	778

OBS.: As abreviações utilizadas referem-se à:

S = solteiros

C = casados

V = viúvos

I = estado civil indeterminado

TABELA Nº 16

## COMPOSIÇÃO DA POPULAÇÃO SEGUNDO O ESTADO CIVIL

## POPULAÇÃO LIVRE - SEGUNDA COMPANHIA 1776

GRUPOS ETÁRIOS	SEXO MASCULINO					SEXO FEMININO					TOTAL GERAL
	S	C	V	I	TOTAL	S	C	V	I	TOTAL	
10-14	60				60	56				56	116
15-19	28	3			31	37	14			51	82
20-24	22	8			30	23	34			57	87
25-29	10	25			35	9	30			39	74
30-34	2	20	1		23	5	26			31	54
35-39		21			21	3	11	2		16	37
40-44	1	25			26	1	22	5		28	54
45-49	1	10			11		3	2		5	16
50-54	1	18			19		13	6		19	38
55-59	1	9			10	1		1		2	12
60-64	2	12	4		18	1	5	3		9	27
65-69	1	4			5	1	2			3	8
70-74	1	2	1		4	1	1			2	6
75-79		5	1		6						6
80-84	1	1			2						2
85 e +		1			1						1
I											
TOTAL	131	164	7		302	138	161	19		318	620

OBS.: As abreviações utilizadas referem-se à:

S = solteiros

C = casados

V = viúvos

I = estado civil indeterminado

TABELA Nº 17

COMPOSIÇÃO DA POPULAÇÃO SEGUNDO O ESTADO CIVIL

POPULAÇÃO LIVRE - CENSO 1785

GRUPOS ETÁRIOS	SEXO MASCULINO					SEXO FEMININO					TOTAL GERAL
	S	C	V	I	TOTAL	S	C	V	I	TOTAL	
10-14	229				229	269	1	1		271	500
15-19	158				158	161	29			190	348
20-24	132	41	1		174	99	70	3		172	346
25-29	59	60			119	50	85	5		140	259
30-34	22	75	3		100	55	91	6		152	252
35-39	16	52			68	24	43	4		71	139
40-44	14	77	1		92	15	67	16		98	190
45-49	5	38	3		46	10	29	10		49	95
50-54	6	37	4		47	6	30	14		50	97
55-59	3	21	1		25	3	13	10		26	51
60-64	10	46	7		63	5	12	13		30	93
65-69	1	17			18	2	2	2		6	24
70-74	4	11	3		18	3	8	6		17	35
75-79	2	4	1		7	1	1	2		4	11
80-84	1	6	3		10		5	1		6	16
85 e +	2	4	1		7		2			2	9
I											
TOTAL	664	489	28		1.181	703	488	93		1.284	2.465

OBS.: As abreviações utilizadas referem-se à:

S = solteiros

C = casados

V = viúvos

I = estado civil indeterminado

TABELA Nº 18

## COMPOSIÇÃO DA POPULAÇÃO SEGUNDO O ESTADO CIVIL

## POPULAÇÃO LIVRE - PRIMEIRA COMPANHIA 1785

GRUPOS ETÁRIOS	SEXO MASCULINO					SEXO FEMININO					TOTAL GERAL
	S	C	V	I	TOTAL	S	C	V	I	TOTAL	
10-14	93				93	109	1	1		111	204
15-19	67				67	66	12			78	145
20-24	44	13	1		58	44	23	2		69	127
25-29	30	25			55	25	40	2		67	122
30-34	10	31	2		43	22	41	5		68	111
35-39	9	28			37	12	22	2		36	73
40-44	7	40			47	12	28	10		50	97
45-49	3	16			19	5	6	4		15	34
50-54		8	1		9	2	11	6		19	28
55-59	1	12	1		14	2	7	3		12	26
65-69	1	10			11		1	1		2	13
70-74	2	7	1		10	1	1	2		4	14
75-79	1				1	1	1	1		3	4
80-84	1	2	2		5		3			3	8
85 e +	1	1	1		3		1			1	4
I											
TOTAL	277	206	15		498	305	205	47		557	1.055

OBS.: As abreviações utilizadas referem-se à:

S = solteiros

C = casados

V = viúvos

I = estado civil indeterminado

TABELA Nº 19

## COMPOSIÇÃO DA POPULAÇÃO SEGUNDO O ESTADO CIVIL

## POPULAÇÃO LIVRE - SEGUNDA COMPANHIA 1785

GRUPOS ETÁRIOS	SEXO MASCULINO					SEXO FEMININO					TOTAL GERAL
	S	C	V	I	TOTAL	S	C	V	I	TOTAL	
10-14	136				136	160				160	296
15-19	91				91	95	17			112	203
20-24	88	28			116	55	47	1		103	219
25-29	29	35			64	25	45	3		73	137
30-34	12	44	1		57	33	50	1		84	141
35-39	7	24			31	12	21	2		35	66
40-44	7	37	1		45	3	39	6		48	93
45-49	2	22	3		27	5	23	6		34	61
50-54	6	29	3		38	4	19	8		31	69
55-59	2	9			11	1	6	7		14	25
60-64	3	33	1		37	1	5	5		11	48
65-69		7			7	2	1	1		4	11
70-74	2	4	2		8	2	7	4		13	21
75-79	1	4	1		6			1		1	7
80-84		4	1		5		2	1		3	8
85 e +	1	3			4		1			1	5
I											
TOTAL	387	283	13		683	398	283	46		727	1.410

OBS.: As abreviações utilizadas referem-se à:

S = solteiros

C = casados

V = viúvos

I = estado civil indeterminado



TABELA Nº 20  
PROPORÇÃO DE CELIBATÁRIOS - 1776 \*

IDADES	HOMENS			MULHERES		
	1 <sup>a</sup> Comp <sup>a</sup>	2 <sup>a</sup> Comp <sup>a</sup>	Total	1 <sup>a</sup> Comp <sup>a</sup>	2 <sup>a</sup> Comp <sup>a</sup>	Total
20-29 anos	53,6	49,2	51,8	49,1	33,3	39,5
30-39 anos	21,5	4,6	13,5	21,8	17,0	19,4
40-49 anos	3,3	5,4	4,4	8,3	6,0	6,1
50-59 anos	18,1	6,8	13,6	7,6	4,7	6,3
60-69 anos	9,6	13,0	11,1	22,2	16,6	19,0
70-79 anos	40,0	10,0	20,0	50,0	50,0	50,0
80-89 anos	33,3	50,0	40,8			
90 anos e mais	100,0		50,0			

TABELA Nº 21  
PROPORÇÃO DE CELIBATÁRIOS - 1785

IDADES	HOMENS			MULHERES		
	1 <sup>a</sup> Comp <sup>a</sup>	2 <sup>a</sup> Comp <sup>a</sup>	Total	1 <sup>a</sup> Comp <sup>a</sup>	2 <sup>a</sup> Comp <sup>a</sup>	Total
20-29 anos	65,4	65,0	65,1	50,7	45,4	47,7
30-39 anos	23,7	21,5	23,0	32,6	37,8	35,4
40-49 anos	15,1	12,5	13,7	26,1	9,7	17,0
50-59 anos	4,3	16,3	12,8	12,9	11,1	11,8
60-69 anos	21,6	6,8	13,5	19,0	20,0	19,4
70-79 anos	27,2	21,4	24,0	28,5	14,2	19,0
80-89 anos	28,5		16,6			
90 anos e mais		25,0	20,0			

\* A proporção de celibatários se obtém dividindo o número de solteiros pelo conjunto da população do mesmo sexo.

GRÁFICO Nº 6

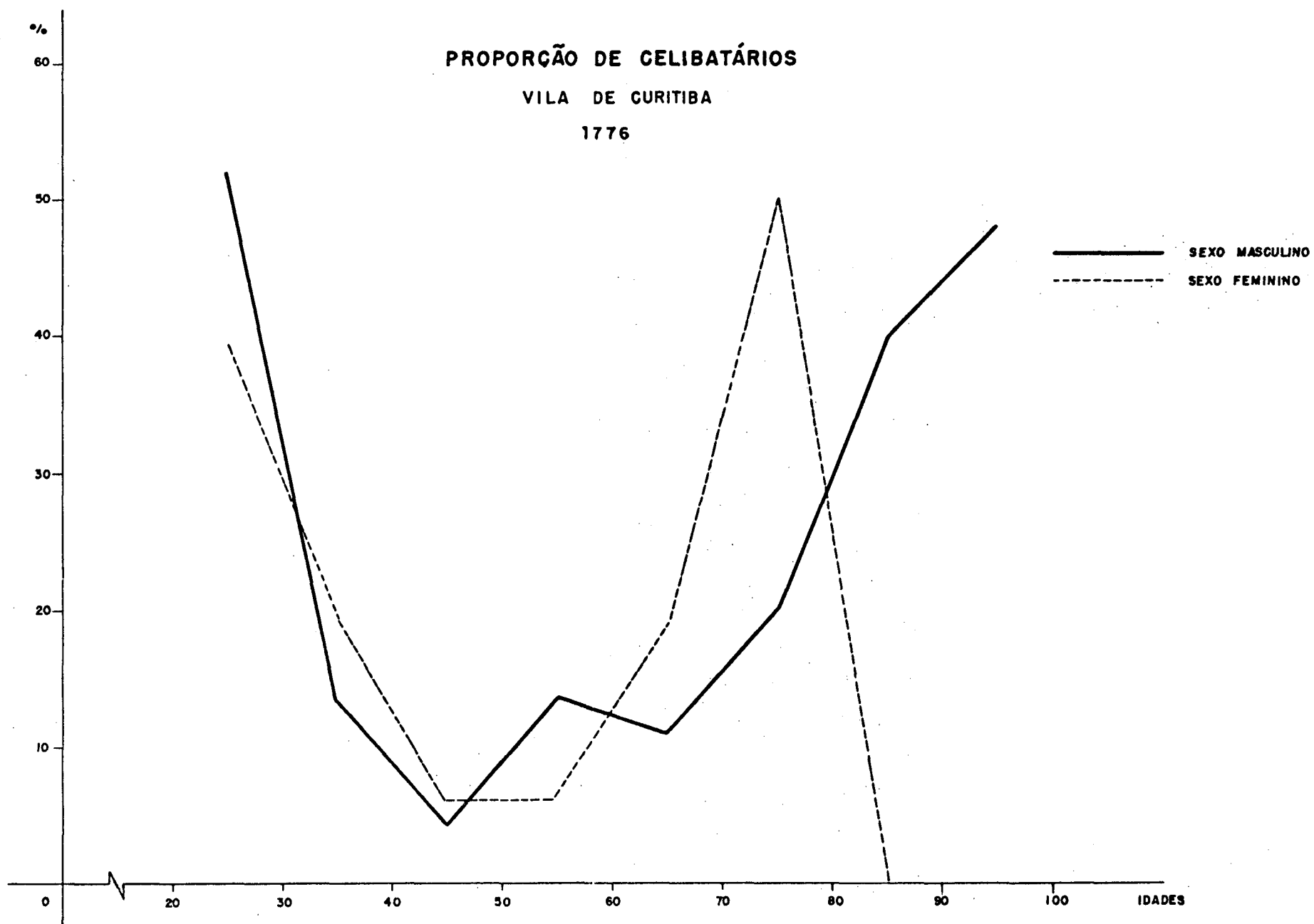


GRÁFICO Nº 7

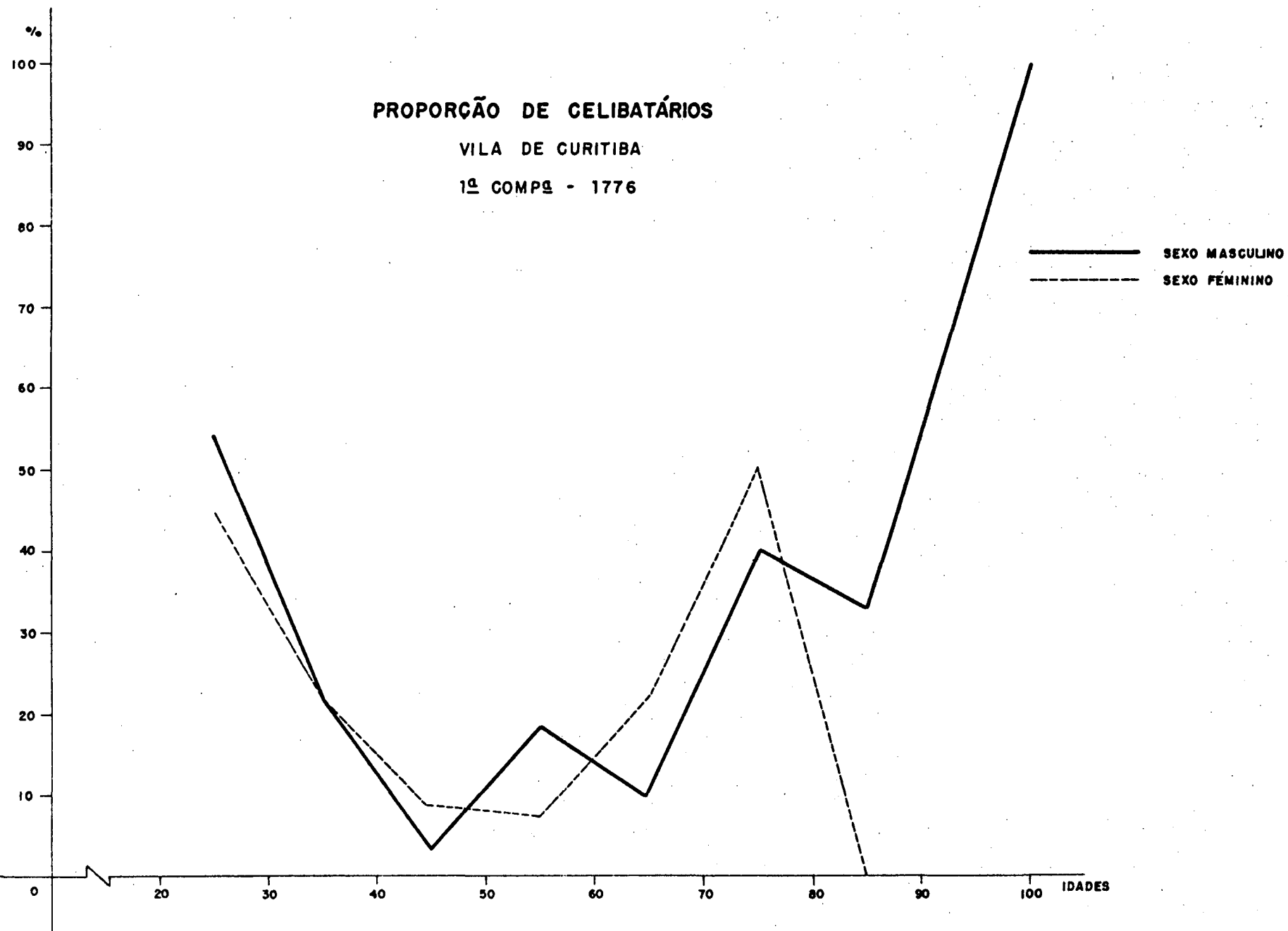


GRÁFICO Nº 8

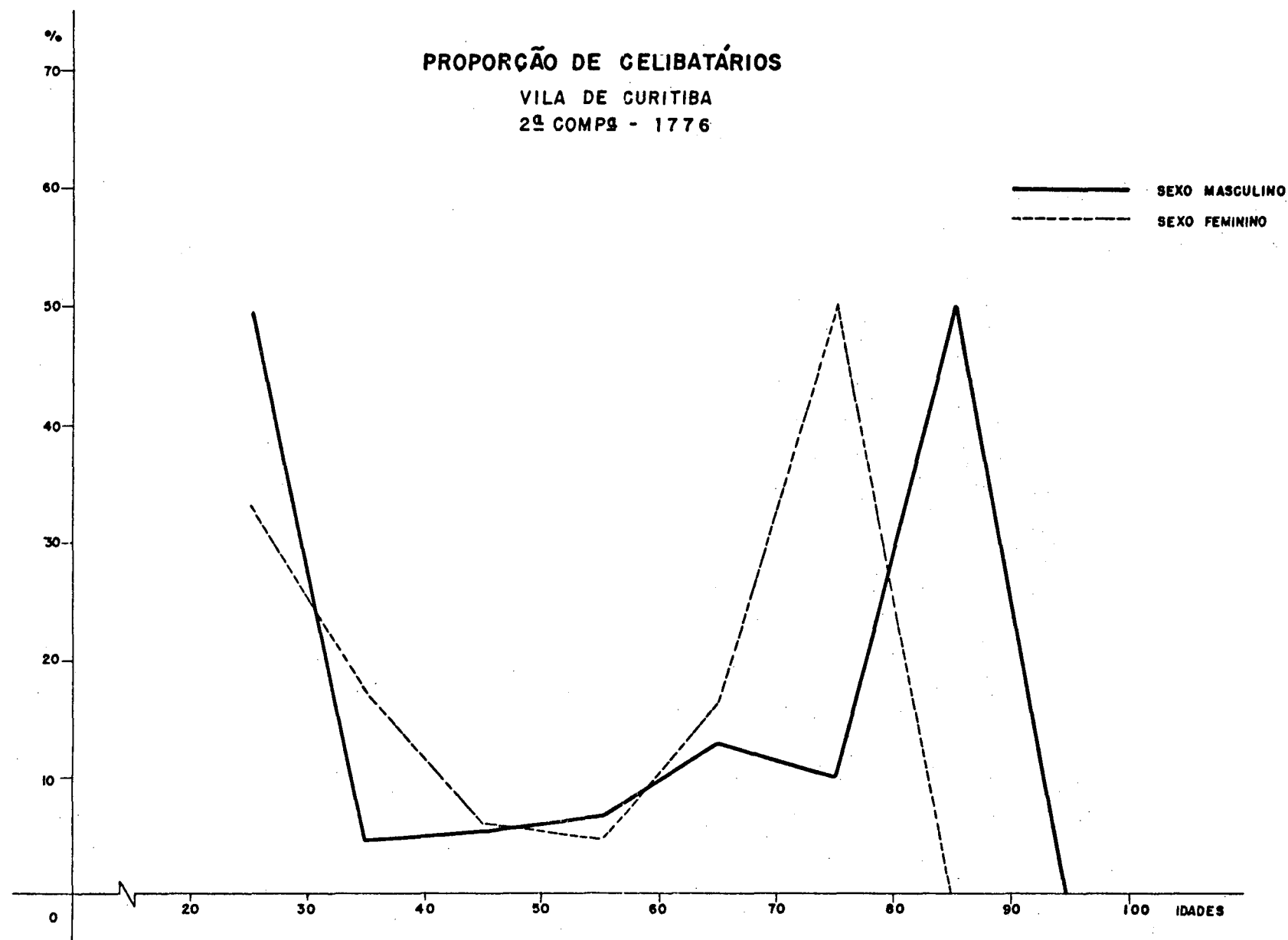


GRÁFICO Nº 9

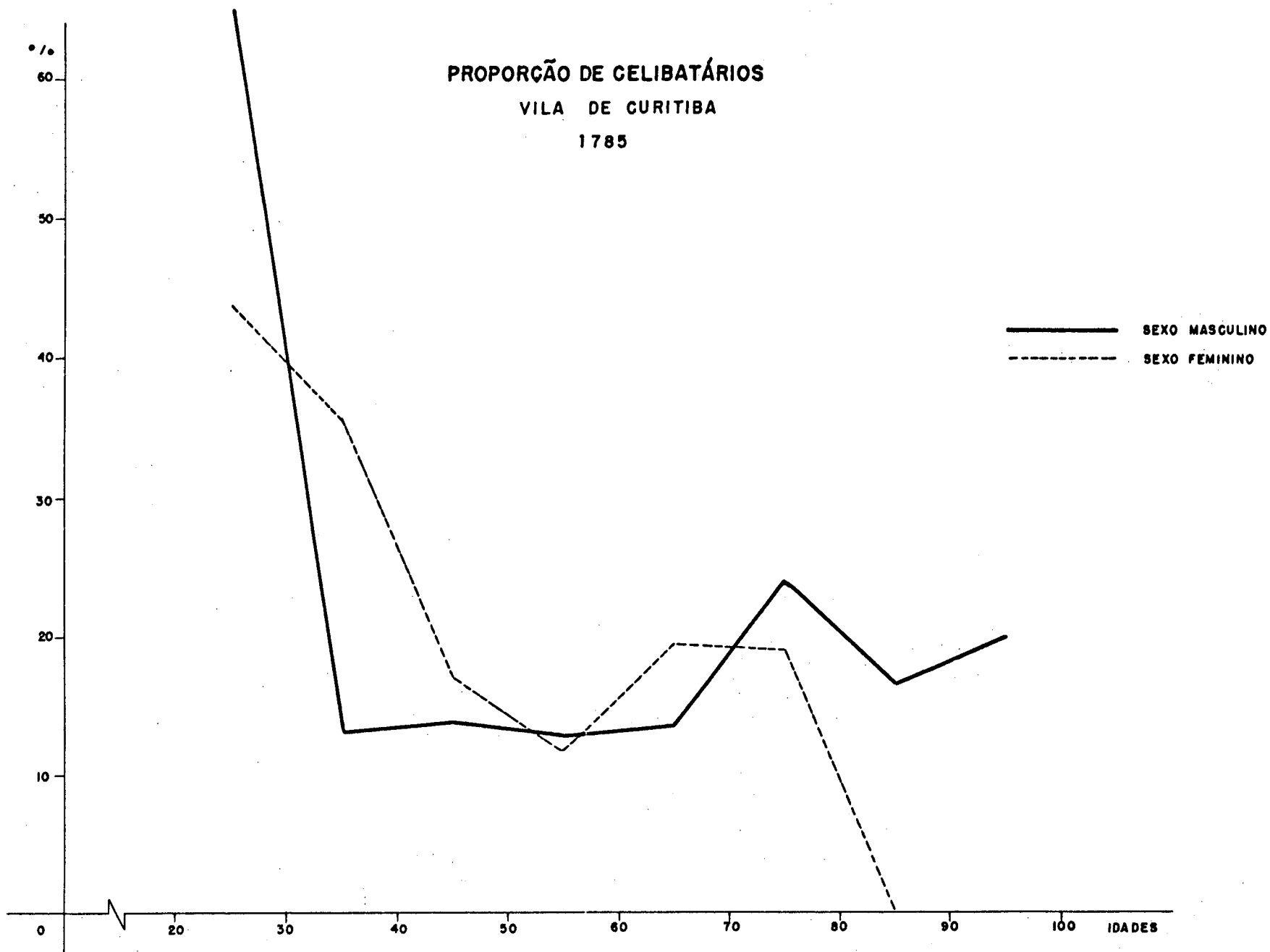


GRÁFICO Nº 10

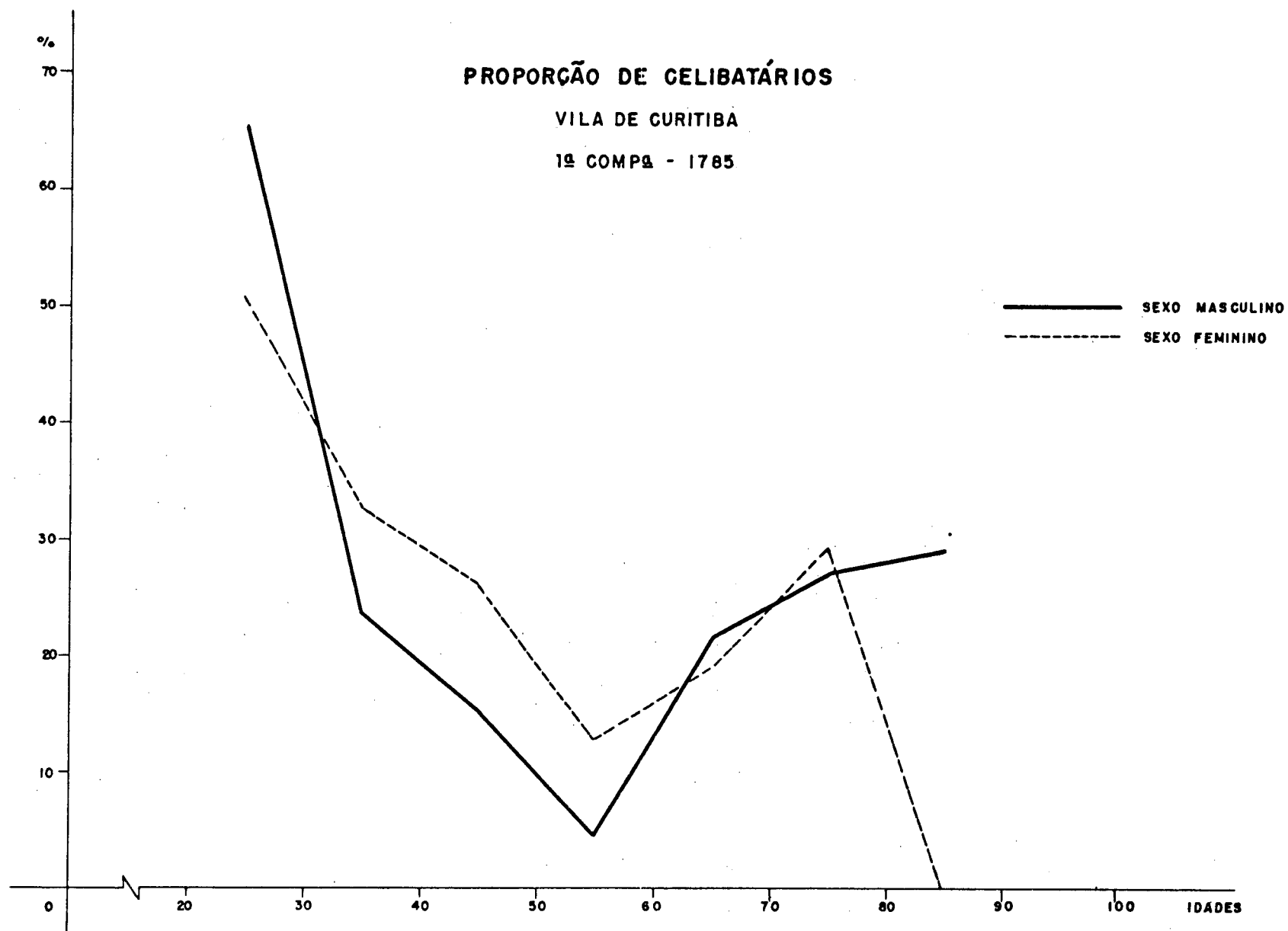
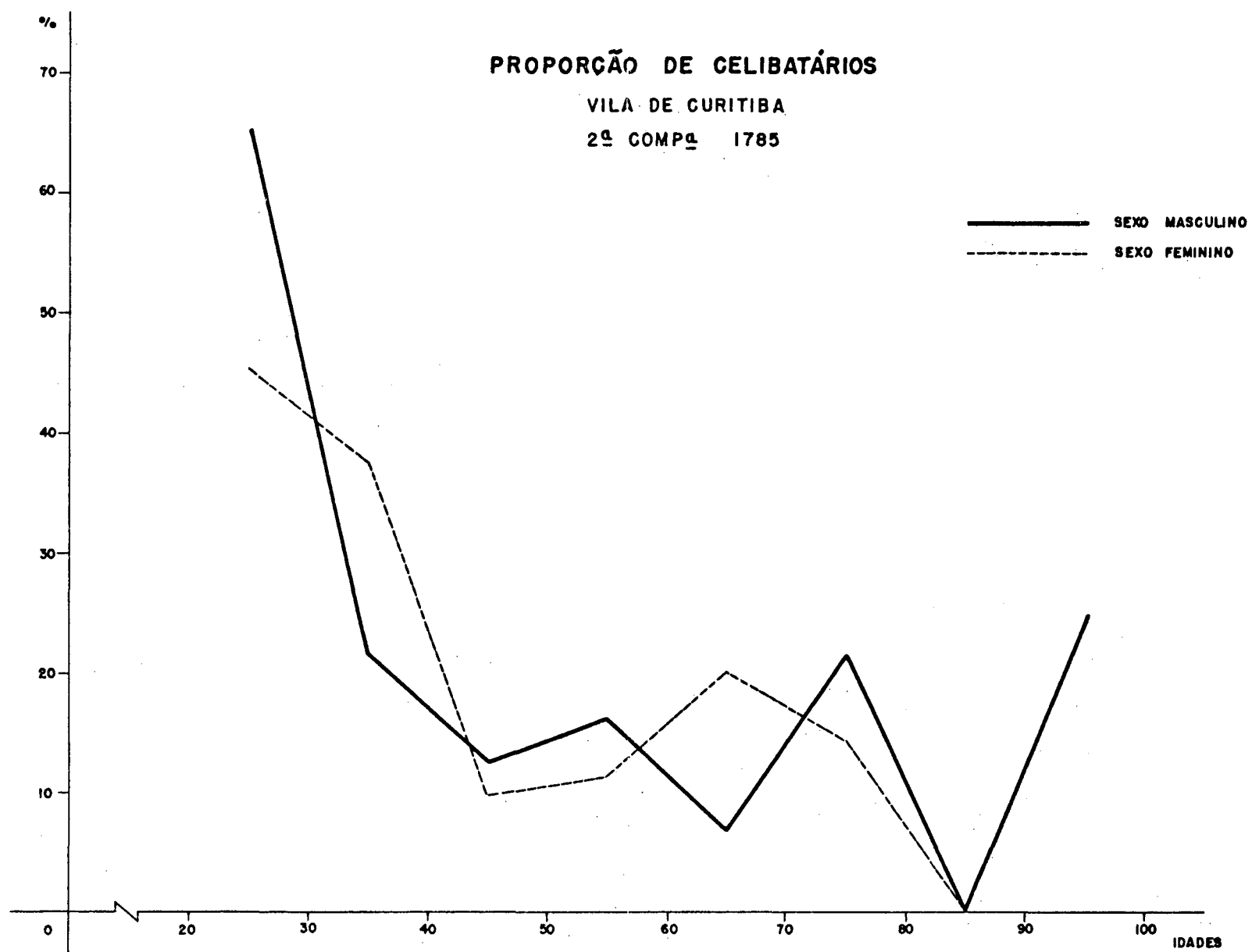


GRÁFICO Nº 11



Analisando as proporções entre os dois sexos, por Compa  
nhias, ou pelo total da população, ilustradas pelas tabelas  
nº 20 e 21, e pelos gráficos nº 6 a 11, constata-se que o  
celibato masculino é maior na faixa 20-29 anos; nos dois cen  
sos analisados, e para as mulheres a proporção é maior nas  
faixas 30-39 anos, confirmando assim a evidência da ausência  
masculina na idade adulta, retornando em idades mais eleva  
das, quando as proporções sobem em favor dos celibatários de  
finitivos masculinos.

Em nenhum dos censos, aparecem mulheres solteiras com  
mais de 80 anos, conforme demonstram os gráficos 12 a 15, com  
provando-se as proporções de celibato definitivo maior entre  
os homens, contrariando as informações contidas nos regis  
tros da Paróquia Nossa Senhora da Luz dos Pinhais, que, para  
a segunda metade do século XVIII, apresentam uma proporção de  
13,64% para os homens e 14,76% para as mulheres<sup>8</sup>, como tam  
bém das proporções apresentadas para a Capitania de São Pau  
lo, 32,4% para o sexo masculino e 42,9% para o sexo femini  
no.<sup>9</sup>

---

<sup>8</sup>BURMESTER, A população...

<sup>9</sup>MARCILIO, La ville...



GRÁFICO Nº 12

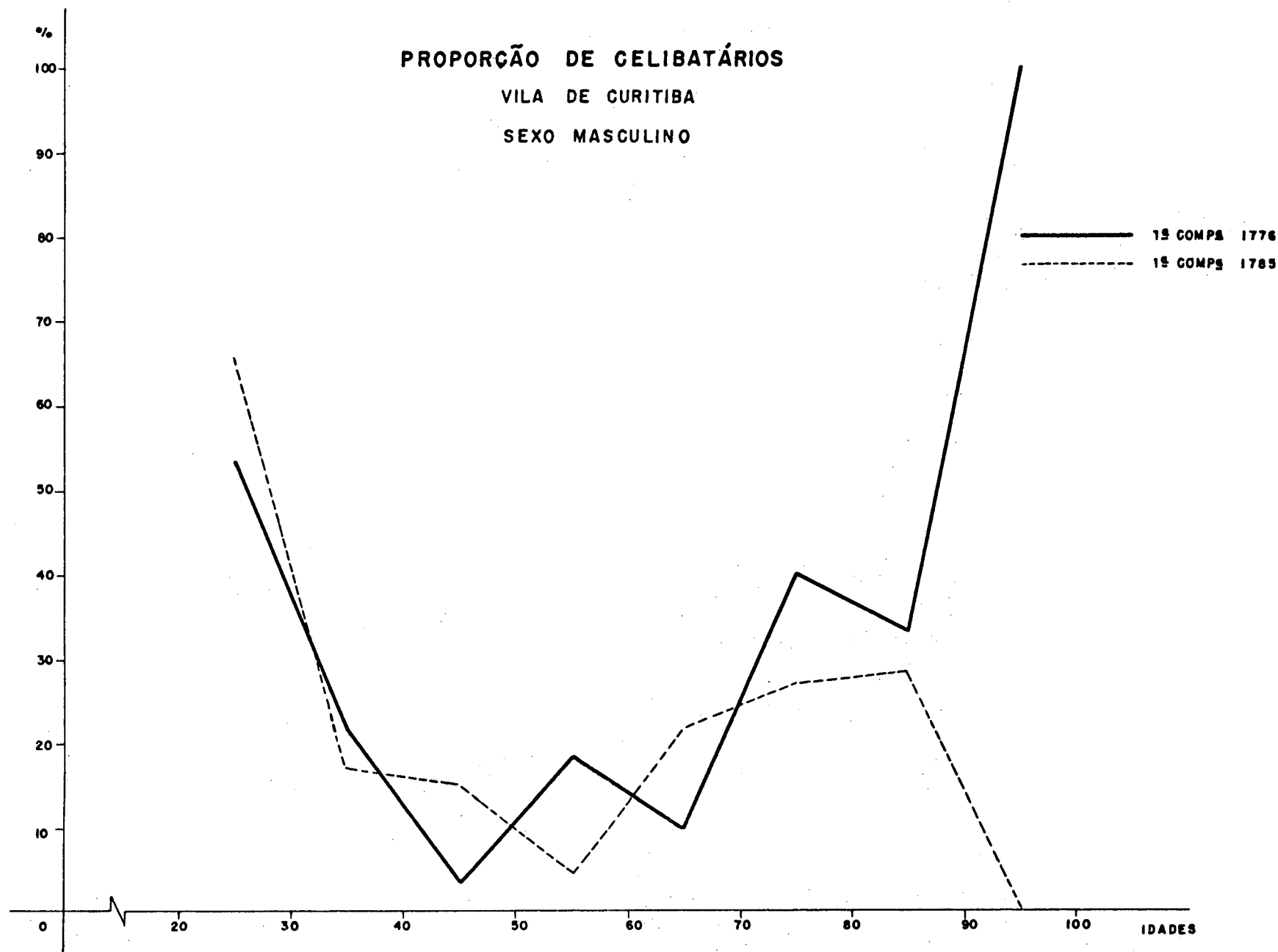


GRÁFICO Nº 13

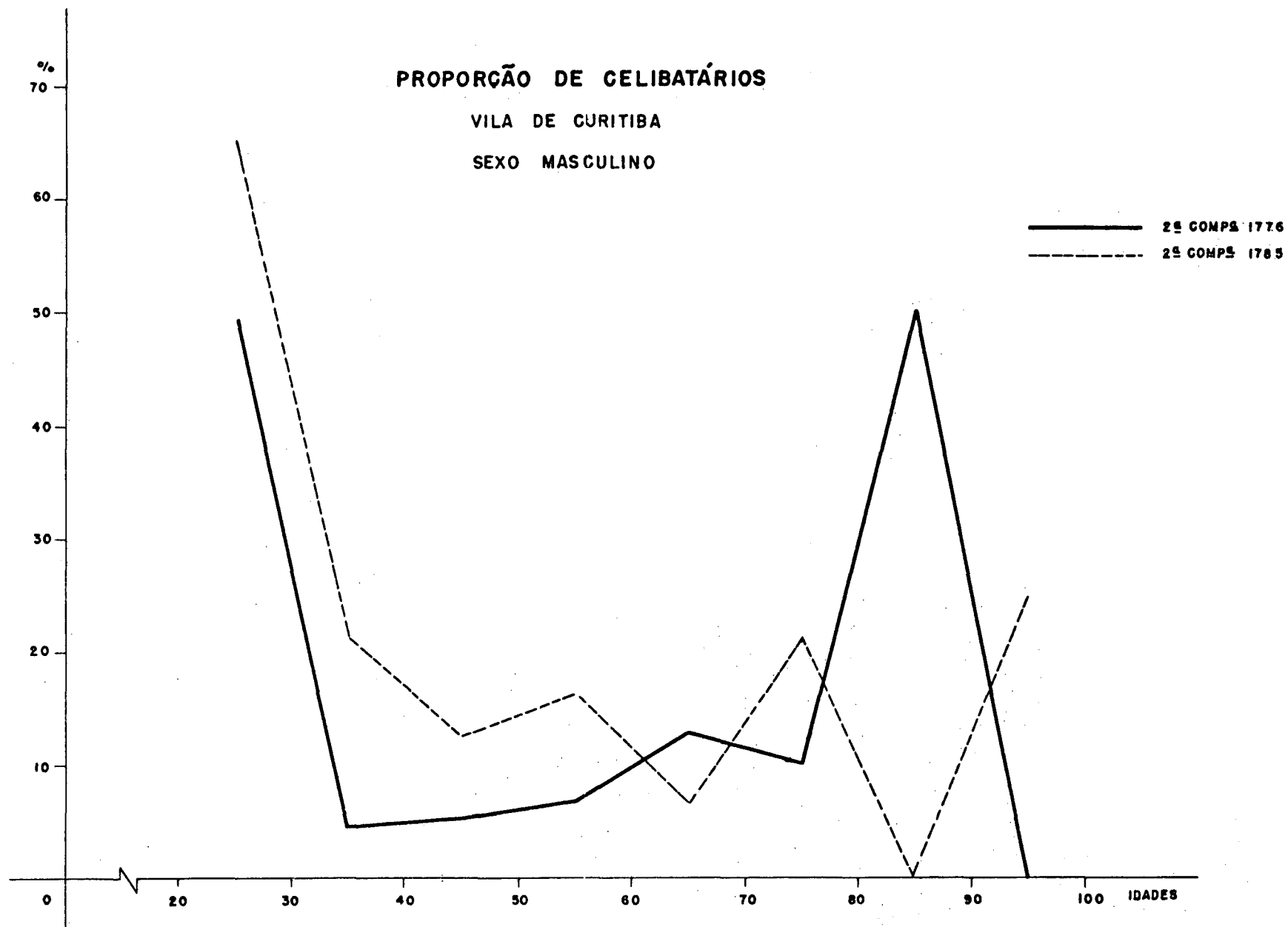


GRÁFICO Nº 14

PROPORÇÃO DE CELIBATÁRIOS  
VILA DE CURITIBA  
SEXO FEMININO

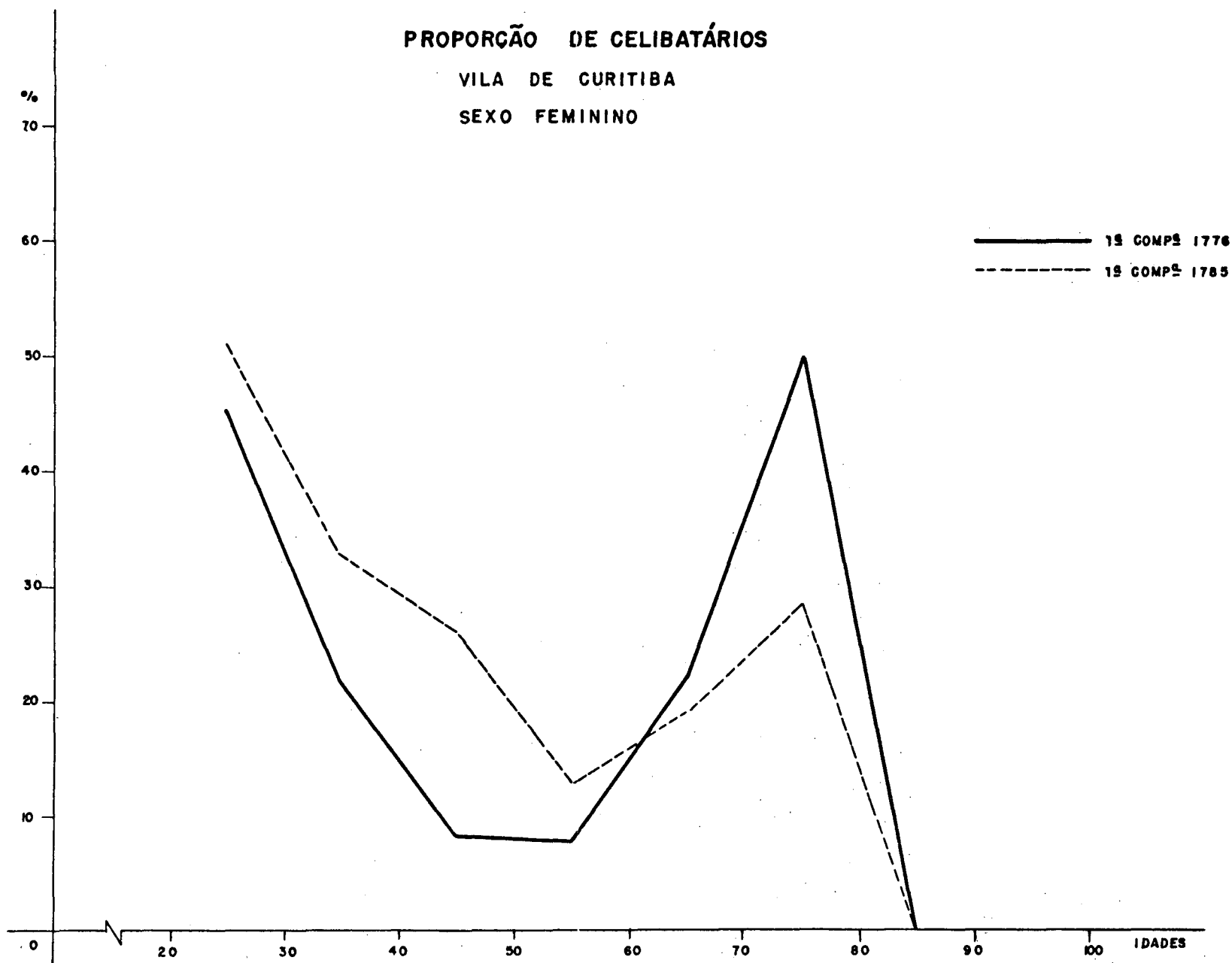
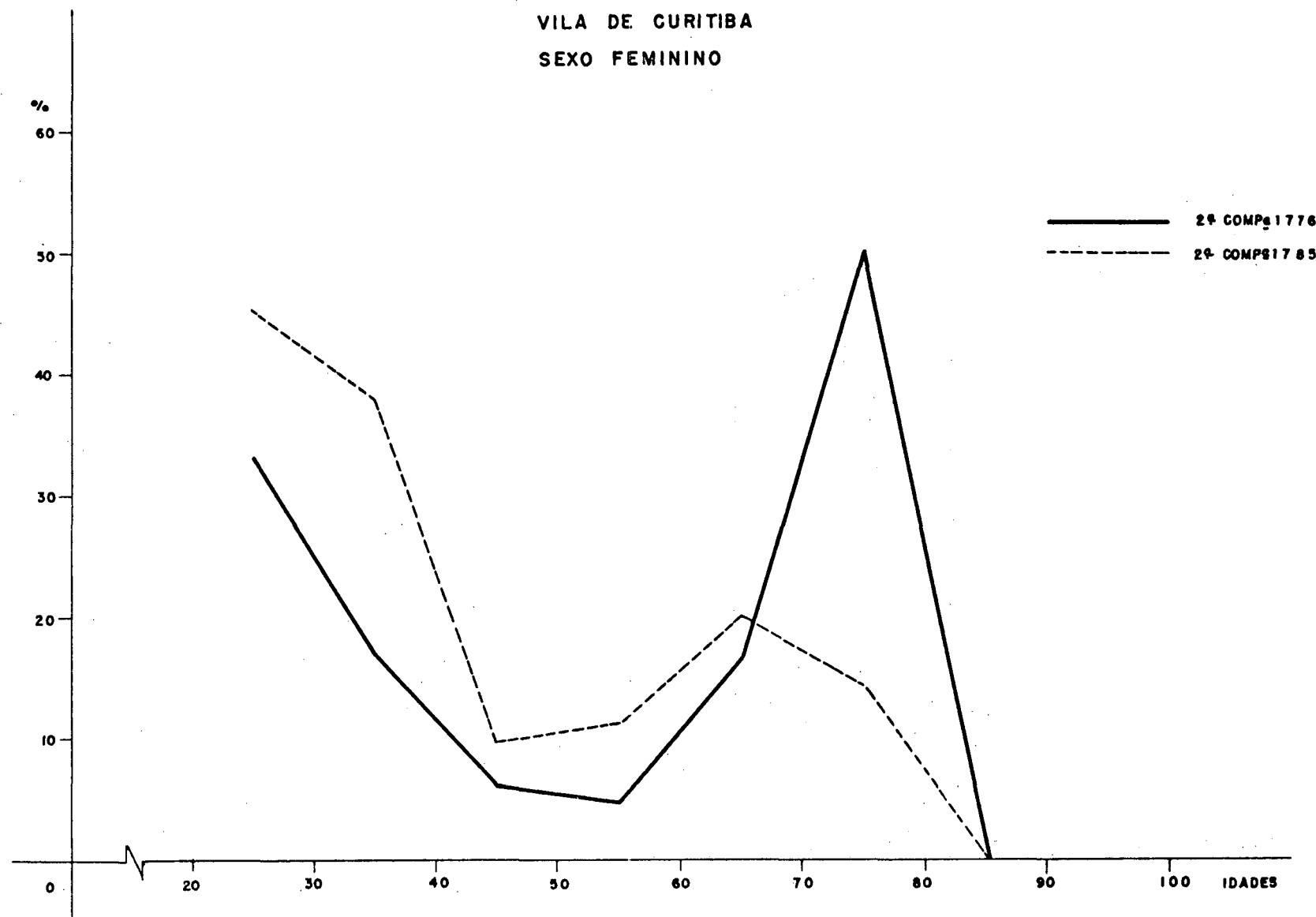


GRÁFICO Nº 15

PROPORÇÃO DE CELIBATÁRIOS  
VILA DE CURITIBA  
SEXO FEMININO



### **3.2 – ESTRUTURA DOS DOMICÍLIOS**

### 3.2 ESTRUTURA DOS DOMICÍLIOS

Os levantamentos nominativos, tinham como unidade estatística o "fogo", composto pelo núcleo familiar (pais e filhos) e podendo ter dependentes, como agregados ou escravos.

Este conceito de "fogo", coincide com a definição adotada por Adolphe Landry, de que "o domicílio é definido pelo alojamento... compreende, não somente os membros da família que vivem sob o mesmo teto que o chefe, mas também os netos, os ascendentes, outros parentes, os domésticos ou os hóspedes<sup>1</sup>; bem como, coincide com o conceito estabelecido por Louis Henry - "grupos de pessoas vivendo em comum, seja sob a autoridade de um mesmo chefe seja em um mesmo domicílio"<sup>2</sup>.

Estudando, portanto, a estrutura dos domicílios, foi estabelecida inicialmente a evolução do total da população em relação ao total dos domicílios, englobando população livre e escrava, como demonstra a tabela nº 22.

Com estes dados foi possível estabelecer o número médio de habitantes por "fogos" e por Companhias.

---

<sup>1</sup>LANDRY, Adolphe. Traité de démographie. Paris, Payot. 1949. p. 167.

<sup>2</sup>HENRY - Manuel..., p. 44.

TABELA Nº 22

## EVOLUÇÃO DOS DOMICÍLIOS DA VILA DE CURITIBA - POPULAÇÃO LIVRE E ESCRAVA

ANOS	COMPANHIAS	FOGOS		POPULAÇÃO LIVRE		POPULAÇÃO ESCRAVA		CONJUNTO DA POPULAÇÃO	
		NÚMEROS ABSOLUTOS	NÚMEROS RELATIVOS	NÚMEROS ABSOLUTOS	NÚMEROS RELATIVOS	NÚMEROS ABSOLUTOS	NÚMEROS RELATIVOS	NÚMEROS ABSOLUTOS	NÚMEROS RELATIVOS
1776	PRIMEIRA COMPANHIA	235	54,1	1.171	55,8	297	72,9	1.468	58,6
	SEGUNDA COMPANHIA	199	45,9	927	44,2	110	27,1	1.037	41,4
	T O T A L	434	100,0	2.098	100,0	407	100,0	2.505	100,0
1785	PRIMEIRA COMPANHIA	227	39,0	1.489	42,3	381	36,3	1.870	40,9
	SEGUNDA COMPANHIA	368	61,0	2.028	57,7	668	63,7	2.696	59,1
	T O T A L	595	100,0	3.517	100,0	1.049	100,0	4.566	100,0

TABELA Nº 23

## NÚMERO MÉDIO DE HABITANTES POR FOGO

POPULAÇÃO LIVRE				
		Nº FOGOS	LIVRES	Nº MÉDIO
1776	- 1. <sup>a</sup> Comp. <sup>a</sup>	235	1.171	4,98
	2. <sup>a</sup> Comp. <sup>a</sup>	199	927	4,65
1785	- 1. <sup>a</sup> Comp. <sup>a</sup>	227	1.498	6,55
	2. <sup>a</sup> Comp. <sup>a</sup>	368	2.028	5,51

TABELA Nº 24

## NÚMERO MÉDIO DE HABITANTES POR FOGOS

POPULAÇÃO ESCRAVA				
		Nº FOGOS	ESCRAVOS	Nº MÉDIO
1776	- 1. <sup>a</sup> Comp. <sup>a</sup>	235	297	1,25
	2. <sup>a</sup> Comp. <sup>a</sup>	199	110	0,55
1785	- 1. <sup>a</sup> Comp. <sup>a</sup>	227	381	1,67
	2. <sup>a</sup> Comp. <sup>a</sup>	368	668	1,81



Reunindo os dados das tabelas 23 e 24, observa-se a evolução dos domicílios da Vila de Curitiba, a população livre e escrava no seu conjunto e número médio conforme a tabela nº 25.

Analisando estes dados, constata-se que os domicílios eram formados por um pequeno número de componentes, entre livres e escravos, pois o maior número médio de habitantes por domicílio é de 8,22, reunidas a população livre e escrava, e considerando-se que entre a população livre contavam-se também os agregados.

Nota-se, no entanto, um crescimento relativo do número médio de pessoas por domicílio, de um censo ao outro, principalmente com relação à população escrava da 2.<sup>a</sup> Companhia, que aumentou de 0,55 para 1,81 pessoas por domicílio. A explicação deste crescimento pode ser encontrada nas variáveis econômicas às quais está ligada a evolução da população quais sejam, incremento da agricultura após o término das guerras platinas e desenvolvimento da criação de gado, quando proliferaram as grandes fazendas<sup>3</sup>, mas, mesmo assim permanece pequeno, tanto o número de escravos como o número médio de pessoas livres, discordando de outras regiões do País, pois os domicílios com grande número de escravos, ou seja, mais de quinze escravos, não ultrapassam a vinte, ou seja, 1,74% em todas as Companhias estudadas.

---

<sup>3</sup>Encontrou-se na 2.<sup>a</sup> Companhia de 1785, domicílios habitados somente por escravos, como por exemplo, o domicílio nº 322, com duzentos escravos do Cap<sup>am</sup> Franc<sup>o</sup> Card<sup>o</sup> de Menezes, e o domicílio nº 323, com 150 escravos pertencentes a "defunta" D. Antonia da Cruz Franca.

TABELA Nº 25  
EVOLUÇÃO DOS DOMICÍLIOS DA VILA DE CURITIBA - POPULAÇÃO LIVRE E ESCRAVA  
CONJUNTO DA POPULAÇÃO E NÚMERO MÉDIO

ANOS	COMPANHIAS	POPULAÇÃO LIVRE		POPULAÇÃO ESCRAVA		CONJUNTO DA POPULAÇÃO	
		Nº TOTAL	Nº MÉDIO	Nº TOTAL	Nº MÉDIO	Nº TOTAL	Nº MÉDIO
1776	PRIMEIRA COMPANHIA	1.171	4,98	297	1,25	1.468	6,24
	SEGUNDA COMPANHIA	927	4,65	110	0,55	1.037	5,21
	T O T A L	2.098	4,83	407	0,93	2.505	5,77
1785	PRIMEIRA COMPANHIA	1.489	6,55	381	1,67	1.870	8,23
	SEGUNDA COMPANHIA	2.028	5,51	668	1,81	2.696	7,32
	T O T A L	3.417	5,91	1.049	1,76	4.566	7,67

Existiram, alguns grandes domicílios como, por exemplo: O domicílio nº 1 da 1.<sup>a</sup> Companhia, em 1785, com quarenta e quatro escravos, ou o domicílio número 33 da 2.<sup>a</sup> Companhia do mesmo ano, com trinta e dois escravos. Mas eram exceções, em um meio de domicílios compostos de famílias nucleares, ou seja, pais e filhos, e onde a existência de famílias extensas ou com núcleos secundários, atingia proporções muito pequenas, o que pode ser verificado através das tabelas nº 26, 27 e 28, da classificação dos domicílios por categorias e sub-categorias.

Comprova-se, portanto, com a análise destas tabelas, o nítido predomínio de domicílios simples, em suas variadas sub-categorias, cujas proporções atingem:

Em 1776 - 87,8% - sendo 84% para a 1.<sup>a</sup> Companhia e 92% para a 2.<sup>a</sup> Companhia.

Em 1785 - 78,4% - sendo 62,6% para a 1.<sup>a</sup> Companhia e 88,5% para a 2.<sup>a</sup> Companhia.

Apenas para a 1.<sup>a</sup> Companhia de 1785, os domicílios múltiplos atingem mais de 20% (24,7%).

Estes dados colocam a vila de Curitiba nas mesmas condições de regiões de outros países onde foram feitos estudos da composição dos domicílios por categorias como: Ealing-Inglaterra, 1599; Longuenesse-França, 1778; Löffingen-Alemanha, 1687; Colorno-Itália, 1782; Belgrado-Servia, 1733-34; Lesnica-Polônia, 1720; Bristol-Rhode Island, América colonial, 1689; Aross in Mull-Escócia, 1779, nos quais a família nú-

TABELA Nº 26

COMPOSIÇÃO DOS DOMICÍLIOS

VILA DE CURITIBA - 1776

CATEGORIAS	1. <sup>a</sup> COMPANHIA		2. <sup>a</sup> COMPANHIA		
	SUB-CATEGORIAS	Nº ABSOLUTOS	Nº RELATIVOS	Nº ABSOLUTOS	Nº RELATIVOS
A - SOLITÁRIOS					
a) viúvo, viúva	9	3,9	8	4,0	
b) celibatário	8	3,5	2	1,0	
c) estado civil indeterminado	2	0,8	1	0,5	
B - DOMICÍLIOS S/ESTRUTURA FAM.					
a) co-resid.aparentados (irmãos)	2	0,8	1	0,5	
b) co-resid.com outras lig.par.					
c) co-resid.s/lig.de parentesco					
C - DOMICÍLIOS SIMPLES					
a) casal	27	11,5	31	15,5	
b) casal com filhos	136	57,9	128	64,5	
c) viúvo com filhos	7	3,0	4	2,0	
d) viúva com filhos	22	9,4	16	8,0	
e) mão solteira com filhos			3	1,5	
f) pai solteiro com filhos			1	0,5	
g) mãe c/filhos-pai paradeiro ig.	4	1,8			
h) pai c/filhos-mãe       "       "	2	0,8			
D - DOMICÍLIOS COM FAMÍLIA EXTENSA					
a) ascendente direto ou indireto	1	0,4			
b) descendente					
c) colateral	3	1,2			
d) colateral e ascendente					
e) colateral e descendente	1	0,4			
E - DOMICÍLIOS MÚLTIPLOS					
a) núcleo secundário ascendente	1	0,4			
b) núcleo secundário descendente	2	0,8			
c) núcleo colateral	2	0,8			
d) fraternidades					
e) núcleo secundário não aparentado	6	2,6	3	1,5	
f) núcleo sec.ascend. e descendente					
g) núcleo sec.ascend. e colateral			1	0,5	
h) núcleo sec.descend. e colateral					
T O T A L		235		199	

TABELA Nº 27  
COMPOSIÇÃO DOS DOMICÍLIOS  
VILA DE CURITIBA - 1785

CATEGORIAS	1. <sup>a</sup> COMPANHIA		2. <sup>a</sup> COMPANHIA	
	Nº ABSOLUTOS	Nº RELATIVOS	Nº ABSOLUTOS	Nº RELATIVOS
SUB-CATEGORIAS				
A - SOLITÁRIOS				
a) viúvo, viúva	1	0,5	1	0,2
b) celibatário	3	1,3	5	1,4
c) estado civil indeterminado	7	3,0		
B - DOMICÍLIOS SEM ESTRUTURA FAM.				
a) co-resid.aparentados (irmãos)	1	0,5		
b) co-resid.com outras lig.de par.				
c) co-resid. s/lig. de parentesco			8	2,3
C - DOMICÍLIOS SIMPLES				
a) casal	13	5,7	43	11,7
b) casal com filhos	104	45,8	220	60,0
c) viúvo com filhos	11	4,8	12	3,5
d) viúva com filhos	11	4,8	50	13,6
e) mãe solteira com filhos	3	1,3		
f) pai solteiro com filhos				
g) mãe c/filhos-pai paradeiro ig.				
h) pai c/filhos-mãe " "				
D - DOMICÍLIOS COM FAMÍLIA EXTENSA				
a) ascendente direto ou indireto	3	1,3	2	0,5
b) descendente	3	1,3	11	3,0
c) colateral	8	3,5	3	0,8
d) colateral e ascendente				
e) colateral e descendente	3	1,3	1	0,2
E - DOMICÍLIOS MÚLTIPLOS				
a) núcleo secundário ascendente	2	1,0	1	0,2
b) núcleo secundário descendente	16	7,0	2	0,5
c) núcleo colateral	27	11,9	2	0,5
d) fraternidades				
e) núcleo secund. não aparentado	8	3,5	6	1,6
f) núcleo sec. ascend. e descend.				
g) núcleo sec. ascend. e colateral	1	0,5		
h) núcleo sec. descend. e colateral	2	1,0		
T O T A L	227		368	

TABELA Nº 28

EVOLUÇÃO DOS DOMICÍLIOS SEGUNDO SUA COMPOSIÇÃO

VILA DE CURITIBA 1776 - 1785

CATEGORIAS	1776		1785	
	SUB-CATEGORIAS		SUB-CATEGORIAS	
	Nº	Nº	Nº	Nº
	ABSOLUTOS	RELATIVOS	ABSOLUTOS	RELATIVOS
A - SOLITÁRIOS				
a) viúvo, viúva	17	4,0	2	0,3
b) celibatário	10	2,4	8	1,4
c) estado civil indeterminado	3	0,6	7	1,8
B - DOMICÍLIOS SEM ESTRUTURA FAM.				
a) co-resid. aparentados (irmãos)	3	0,6	1	0,1
b) co-resid. com outras lig. de par.				
c) co-resid. s/lig. de parentesco			8	1,4
C - DOMICÍLIOS SIMPLES				
a) casal	58	13,5	56	9,4
b) casal com filhos	264	60,8	324	54,5
c) viúvo com filhos	11	2,5	23	3,9
d) viúva com filhos	38	9,0	61	10,2
e) mãe solteira com filhos	3	0,6	3	0,5
f) pai solteiro com filhos	1	0,2		
g) mãe c/filhos-pai paradeiro ig.	4	0,9		
h) pai c/filhos-mãe " "	2	0,5		
D - DOMICÍLIOS COM FAMÍLIA EXTENSA				
a) ascendente direto ou indireto	1	0,2	5	0,85
b) descendente			14	2,3
c) colateral	3	0,6	11	1,8
d) colateral e ascendente				
e) colateral e descendente	1	0,2	4	0,6
E - DOMICÍLIOS MÚLTIPLOS				
a) núcleo secundário ascendente	1	0,2	3	0,5
b) núcleo secundário descendente	2	0,5	18	3,0
c) núcleo colateral	2	0,5	29	4,8
d) fraternidades				
e) núcleo secundário não aparentado	9	2,0	14	2,3
f) núcleo sec. ascend. e descend.				
g) núcleo sec. ascend. e colateral	1	0,2	1	0,1
h) núcleo sec. descend. e colateral			2	0,3
T O T A L				
	434		595	

clear (na classificação adotada neste trabalho - "família simples"), predomina acentuadamente em todas as comunidades estudadas, e os domicílios de tipo complexo (categorias 4 e 5 - "famílias extensas e domicílios múltiplos") constituem minoria.

Para o Japão, em estudo realizado em Nischinomiya, 1713, a situação é inversa, as famílias simples são minoria, e de grande proporção os domicílios de tipo complexo, estes últimos atingindo a 49%<sup>4</sup>.

Quanto ao tamanho dos domicílios, a maior porcentagem encontra-se na faixa de 4 ou 5 habitantes por domicílio, demonstrando que a grande maioria dos "fogos" curitibanos eram compostos de famílias simples, com um pequeno número de componentes, como se verifica pelas tabelas n.ºs 29, 30, 31, 32, 33 e 34.

Na sua composição, enquadram-se três categorias de membros: os membros da família propriamente dita, os agregados, e os escravos.

Uma visão global dessa estrutura, é dada na Tabela n.º 35, da classificação do conjunto da população, segundo as relações de seus membros com o chefe do domicílio.

---

<sup>4</sup>LASLETT, Peter. La famille et le menage: approches historiques. Annales Economies, Société et Civilizations, Paris, 27 (4/5); 865-868, juil/aout, 1972.

TABELA Nº 29

## TIPO DE DOMICÍLIO EM RELAÇÃO AO NÚMERO DE MEMBROS - VILA DE CURITIBA - 1776

Nº DE MEMBROS	SOLITÁRIOS			DOM. SEM ESTRUT.			DOMICÍLIOS SIMPLES								DOMICÍLIOS COM FAM. EXTENSAS					DOMICÍLIOS MÚLTIPLOS								TOTAL	%
	a	b	c	a	b	c	a	b	c	d	e	f	g	h	a	b	c	d	e	a	b	c	d	e	f	g	h		
1	15	8	2																									25	5,9
2	2						57			7	1	1	2															70	16,2
3				1	3			41	2	5				2			1									1		56	13,0
4							1	46	7	10	1		1		1													68	15,7
5								50	1	8	1		1								1	1		2				65	15,0
6								45		4												1	1		2			49	11,2
7		1						21		3															1			26	6,0
8								28	1											1		1		2				32	7,4
9								18		1							2											21	4,8
10								6										1						1				8	1,8
11		1						6																2				9	2,0
12								3																				3	0,6
13																													
14																													
15																								1				1	0,2
16																													
17																					1							1	0,2
18																													
19																													
TOTAL	17	10	3	3			58	264	11	38	3	1	4	2	1		3	1		1	2	2		9		1		434	100,0



TABELA Nº 30

TIPO DE DOMICÍLIO EM RELAÇÃO AO NÚMERO DE MEMBROS - VILA DE CURITIBA - 1.<sup>a</sup> COMPANHIA - 1776

Nº DE MEMBROS	SOLITÁRIOS			DOM. SEM ESTRUT.			DOMICÍLIOS SIMPLES								DOMICÍLIOS COM FAM. EXTENSAS					DOMICÍLIOS MÚLTIPLOS								TOTAL	%	
	a	b	c	a	b	c	a	b	c	d	e	f	g	h	a	b	c	d	e	a	b	c	d	e	f	g	h			
1	8	6	1																									15	6,3	
2	1						27				5			2														35	14,9	
3			1	2					23	1	2			2			1											32	13,7	
4									19	4	6			1	1										1			32	13,7	
5									25	1	6			1								1	1					35	14,9	
6									28		1																	29	12,4	
7		1							8		2														1			12	5,1	
8									13	1										1		1						16	6,9	
9									11								2											13	5,5	
10									3										1					1				5	2,1	
11		1							3															2				6	2,5	
12									3																			3	1,2	
13																														
14																														
15																								1				1	0,4	
16																														
17																						1						1	0,4	
18																														
19																														
TOTAL	9	8	2	2			27	136	7	22			4	2	1	3		1	1	2	2		6					235	100,0	

TABELA Nº 31

TIPO DE DOMICÍLIO EM RELAÇÃO AO NÚMERO DE MEMBROS - VILA DE CURITIBA - 2.<sup>a</sup> COMPANHIA - 1776

Nº DE MEMBROS	SOLITÁRIOS			DOM. SEM ESTRUT.			DOMICÍLIOS SIMPLES								DOMICÍLIOS COM FAM. EXTENSAS					DOMICÍLIOS MÚLTIPLOS								TOTAL	%	
	a	b	c	a	b	c	a	b	c	d	e	f	g	h	a	b	c	d	e	a	b	c	d	e	f	g	h			
1	7	2	1																									10	5,1	
2	1						30				2	1	1															35	17,7	
3				1				18	1	3													1					24	12,1	
4							1	27	3	4	1																	36	18,1	
5								25		2	1									2								30	15,0	
6								17		3																		20	10,0	
7								13		1																		14	7,0	
8								15												1								16	8,0	
9								7		1																		8	4,0	
10								3																				3	1,5	
11								3																				3	1,5	
12																														
13																														
14																														
15																														
16																														
17																														
18																														
19																														
TOTAL	8	2	1	1			31	128	4	16	3	1								3		1						199	100,0	

TABELA Nº 32

O TIPO DE DOMICÍLIO EM RELAÇÃO AO NÚMERO DE MEMBROS - VILA DE CURITIBA - 1785

Nº DE MEMBROS	SOLITÁRIOS			DOM. SEM ESTRUT.			DOMICÍLIOS SIMPLES								DOMICÍLIOS COM FAM. EXTENSAS					DOMICÍLIO MÚLTIPLOS								TOTAL	%
	a	b	c	a	b	c	a	b	c	d	e	f	g	h	a	b	c	d	e	a	b	c	d	e	f	g	h		
1		2	8																									10	1,7
2	1		1	1		4	48		3	7					1													66	11,1
3		1	2				3	42	5	9					2	2												66	11,1
4	1						3	53	6	11	2				1	3				1	1	4		1				87	14,7
5			1					49	2	9	1				1	1	1		2		1	2						70	11,8
6							2	39	4	7					1	2					4	3		6		1		69	11,6
7								48		9						3				1		2		2				65	11,0
8				1				41	2	3					1	2	1				2	4						57	9,6
9								19		4					2	1				1	4	1						32	5,4
10								14	1	1					1							1				1		19	3,2
11								9							1		1				1	1						13	2,2
12								2										1			1	2		2				8	1,4
13								3								1						1		2				7	1,2
14								3								2					1	2						8	1,4
15								2											1		1	2		1				7	1,2
16																					1	2						3	0,5
17										1											1							2	0,3
18																						1				1		2	0,3
19/20				1																		1						2	0,3
TOTAL	2	3	12	1	6	56	324	23	61	3					5	15	11	4	3	18	29	14		1	2		595	100,0	

TABELA Nº 33

TIPO DE DOMICÍLIO EM RELAÇÃO AO NÚMERO DE MEMBROS - VILA DE CURITIBA - 1ª COMPANHIA - 1785

Nº DE MEMBROS	SOLITÁRIOS			DOM. SEM ESTRUT.			DOMICÍLIOS SIMPLES								DOMICÍLIOS COM FAM. EXTENSAS					DOMICÍLIOS MÚLTIPLOS								TOTAL	%	
	a	b	c	a	b	c	a	b	c	d	e	f	g	h	a	b	c	d	e	a	b	c	d	e	f	g	h			
1		2	4																										6	2,6
2			1	1			10		2	1							1												16	7,0
3		1	2				2	12	2							1	1												21	9,4
4	1						1	14	4	3	2					1	3					1	3						33	14,5
5								11	1	5	1			1			1		2			1	2						25	11,0
6								15	1								1					3	3		4		1		28	12,4
7								19		1						1				1		2			1				25	11,0
8								18	1					1							2	3							25	11,0
9								2		1										1	3	1							8	3,5
10								8														1					1		10	4,5
11								1						1		1					1	1							5	2,2
12																			1		1	2		2					6	2,6
13								2														1							3	1,3
14								2													1	2							5	2,2
15																					1	2		1					4	1,8
16																					1	2							3	1,3
17																					1								1	0,4
18																								1			1		2	0,9
19																						1							1	0,4
TOTAL	1	3	7	1			13	104	11	11	3				3	3	8		3	2	16	27		8		1	2		227	100,0

TABELA Nº 34

TIPO DE DOMICÍLIO EM RELAÇÃO AO NÚMERO DE MEMBROS - VILA DE CURITIBA - 2ª COMPANHIA - 1785

Nº DE MEMBROS	SOLITÁRIOS			DOM. SEM ESTRUT.			DOMICÍLIOS SIMPLES								DOMICÍLIOS COM FAM. EXTENSAS					DOMICÍLIOS MÚLTIPLOS								TOTAL	%
	a	b	c	a	b	c	a	b	c	d	e	f	g	h	a	b	c	d	e	a	b	c	d	e	f	g	h		
1			4																								4	1,1	
2	1					4	38		1	6																	50	13,5	
3							1	30	3	9					1	1											45	12,3	
4							2	39	2	8										1		1		1			54	14,7	
5			1					38	1	4					1												45	13,2	
6							2	24	3	7					1	1				1				2			41	11,2	
7								29		8					2									1			40	10,8	
8					1			23	1	3					2	1						1					32	8,6	
9								17		3				2	1					1							24	6,5	
10								6	1	1					1												9	2,4	
11								8																			8	2,1	
12								2																			2	0,5	
13								1							1									2			4	1,1	
14								1							2												3	0,8	
15								2											1								3	0,8	
16																													
17										1																	1	0,2	
18																													
19/20					1																						1	0,2	
TOTAL	1		5		6	43	220	12	50					2	12	3		1	1	2	2		6				368	100,0	

Obs: Dois domicílios não aparecem no quadro por possuírem 200 e 150 membros, respectivamente, mas foram computados no total.

TABELA Nº 35

ESTRUTURA DOS DOMICÍLIOS - CLASSIFICAÇÃO DA POPULAÇÃO  
SEGUNDO SUAS RELAÇÕES COM O CHEFE DO DOMICÍLIO

CLASSIFICAÇÃO DA POPULAÇÃO SEGUNDO SUAS RELAÇÕES COM O CHEFE DO "FOGO"	1776			1785		
	1. <sup>a</sup> Comp. <sup>a</sup>	2. <sup>a</sup> Comp. <sup>a</sup>	TOTAL	1. <sup>a</sup> Comp. <sup>a</sup>	2. <sup>a</sup> Comp. <sup>a</sup>	TOTAL
I - FAMÍLIA PRINCIPAL						
a) chefe do fogo	214	187	401	215	354	569
b) esposa do chefe	166	158	324	179	279	458
c) filhos	668	546	1.214	688	234	2.022
II - AGREGADOS						
a) pais, ascendentes, des- cendentes	12	1	13	100	49	149
b) parentes colaterais	13	1	14	128	18	146
c) não parentes	70	20	90	165	80	245
d) dos agregados	-	-	-	2	-	2
III - ESCRAVOS						
a) do chefe do fogo	295	110	405	381	655	1.036
b) dos agregados	2	-	2	-	13	13
DOMICÍLIOS SEM CHEFE	21	12	33	12	14	26

#### A - As famílias:

Partindo do conceito de Louis Henry, de que em estatística, "a família é composta do casal de pais, ou do conjuge sobrevivente e, eventualmente, dos sobreviventes"<sup>5</sup>. as famílias constantes dos censos analisados, foram classificadas de acordo com o número de filhos sobreviventes, independentemente de idade, uma vez que foi adotado o critério de classificar todos os filhos até a idade de 25 anos e mais.

Assim, das 401 famílias contadas em 1776, 63 não possuíam filhos; 57 possuíam um filho, 64 possuíam dois filhos; 67 possuíam três filhos; 57 possuíam quatro filhos; 27 possuíam cinco filhos; 35 possuíam seis filhos, 13 possuíam sete filhos, 8 possuíam oito filhos; 7 possuíam nove filhos e 3 possuíam dez filhos; e das 549 famílias contadas em 1785, 76 não possuíam filhos; 70 possuíam um filho; 80 possuíam dois filhos; 72 possuíam três filhos; 58 possuíam quatro filhos; 72 possuíam cinco filhos; 51 possuíam seis filhos; 30 possuíam sete filhos; 19 possuíam oito filhos; 10 possuíam nove filhos; 4 possuíam 10 filhos; 3 possuíam onze filhos; e possuíam doze filhos; 1 possuía treze filhos; e 1 possuía dezesseis filhos.

Nas tabelas nºs 36, 37, 38, 39, 40 e 41, que apresentam os dados combinados de idade do chefe da família e número de

---

<sup>5</sup>HENRY, Manuel...., p. 41.

TABELA Nº 36

## COMPOSIÇÃO DOS DOMICÍLIOS SEGUNDO O NÚMERO DE FILHOS POR FAMÍLIA

VILA DE CURITIBA - 1776

IDADE DO CHEFE DE FAMÍLIA ANOS	NÚMERO DE FILHOS POR FAMÍLIA												TOTAL DE FAMÍLIAS	TOTAL DE FILHOS POR FAMÍLIAS	
	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11			12 e + IND.
MENOS DE															
24 anos	12	5		1										18	8
25 a 34	21	14	17	13	9	8	5							87	193
35 a 44	15	13	17	23	13	9	12	5	4	3	2			117	403
45 a 54	7	7	6	9	8	9	9	3	5	1				64	247
55 a 64	2	6	8	11	12	9	6	5	2	1				58	229
65 e MAIS	6	7	8	4	4	4	7	1	1		1	2		45	160
INDETERMINADO															
TOTAL DE FAMÍLIAS	63	52	56	58	47	39	38	14	12	5	3	2		389	
TOTAL DE FILHOS	63	52	112	174	188	195	228	98	96	45	30	22			1.240



TABELA Nº 37

## COMPOSIÇÃO DOS DOMICÍLIOS SEGUNDO O NÚMERO DE FILHOS POR FAMÍLIA

VILA DE CURITIBA - 1ª COMPANHIA - 1776

IDADE DO CHEFE DE FAMÍLIA ANOS	NÚMERO DE FILHOS POR FAMÍLIA												TOTAL DE FAMÍLIAS	TOTAL DE FILHOS POR FAMÍLIAS		
	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11			12 e + IND.	
MENOS DE																
24 anos	4	2													6	2
25 a 34	9	8	3	6	5	5	4								40	101
35 a 44	6	10	7	11	9	7	6	2	2	2	2				64	232
45 a 54	5	4	1	3	3	3	5	1	4						29	111
55 a 64		2	4	5	7	6	4	3	1						32	136
65 e MAIS	4	4	8	3	2	2	3	1	1		1	2			31	112
INDETERMINADO																
TOTAL DE FAMÍLIAS	28	30	23	28	26	23	22	7	8	2	3	2			202	
TOTAL DE FILHOS	28	30	46	84	104	115	132	49	64	18	30	22				694

TABELA Nº 38

## COMPOSIÇÃO DOS DOMICÍLIOS SEGUNDO O NÚMERO DE FILHOS POR FAMÍLIA

VILA DE CURITIBA - 2.<sup>a</sup> COMPANHIA - 1776

IDADE DO CHEFE DE FAMÍLIA	NÚMERO DE FILHOS POR FAMÍLIA												TOTAL DE FAMÍLIAS	TOTAL DE FILHOS POR FAMÍLIAS
	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12 e + IND.	
MENOS DE														
24 anos	8	3		1									12	6
25 a 34	12	6	14	7	4	3	1						47	92
35 a 44	9	3	10	12	5	2	6	3	2	1			53	171
45 a 54	2	3	5	6	5	6	4	2	1	1			35	136
55 a 64	2	4	4	3	5	3	1	2	1	1			26	93
65 e MAIS	2	3		1	2	2	4						14	48
INDETERMINADO														
TOTAL DE FAMÍLIAS	35	22	33	30	21	16	16	7	4	3			187	
TOTAL DE FILHOS	35	22	66	90	84	80	96	49	32	27				546

TABELA Nº 39

## COMPOSIÇÃO DOS DOMICÍLIOS SEGUNDO O NÚMERO DE FILHOS POR FAMÍLIA

VILA DE CURITIBA - 1785

IDADE DO CHEFE DE FAMÍLIA	NÚMERO DE FILHOS POR FAMÍLIA													TOTAL DE FAMÍLIAS	TOTAL DE FILHOS POR FAMÍLIA
	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12 e + IND.		
MENOS DE															
24 anos	20	9	1	2	1				1					33	22
25 a 34	25	25	20	22	10	16	7	2		1				128	316
35 a 44	12	12	17	20	19	21	18	6	5	3	1			133	514
45 a 54	5	9	17	13	10	18	11	6	10	3	1		1	103	450
55 a 64	3	6	11	8	14	16	10	13	1	3		1	2	88	417
65 e MAIS	11	9	14	7	5	3	3	3	2		2	2	1	64	203
INDETERMINADO															
TOTAL DE FAMÍLIAS	76	70	80	72	58	72	51	30	19	10	4	3	4	549	
TOTAL DE FILHOS	76	70	160	216	232	360	306	210	152	90	40	33	53		1.922

TABELA Nº 40

## COMPOSIÇÃO DOS DOMÍCILOS SEGUNDO O NÚMERO DE FILHOS POR FAMÍLIA

VILA DE CURITIBA - 1ª COMPANHIA - 1785

IDADE DO CHEFE DE FAMÍLIA	NÚMERO DE FILHOS POR FAMÍLIA													TOTAL DE FAMÍLIAS	TOTAL DE FILHOS POR FAMÍLIAS
	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12 e + IND.		
MENOS DE															
24 anos	4	2												6	2
25 a 34	9	12	3	6	5	5	4							42	103
35 a 44	6	10	8	11	8	7	6	2	3	1	1			62	219
45 a 54	4	3	1	3	3	4	5	1	4					28	115
55 a 64	1	2	4	6	7	7	3	3	1					33	138
65 e MAIS	4	3	6	2	2	3	2	1	2		1	2		30	111
INDETERMINADO															
TOTAL DE FAMÍLIAS	28	30	22	28	25	26	20	7	10	1	2	2		201	
TOTAL DE FILHOS	28	30	44	84	100	130	120	49	80	9	20	22			688

TABELA Nº 41

## COMPOSIÇÃO DOS DOMICÍLIOS SEGUNDO O NÚMERO DE FILHOS POR FAMÍLIA

VILA DE CURITIBA - 2.<sup>a</sup> COMPANHIA - 1785

IDADE DO CHEFE DE FAMÍLIA	NÚMERO DE FILHOS POR FAMÍLIA													TOTAL DE FAMÍLIAS	TOTAL DE FILHOS POR FAMÍLIAS
	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12 e + IND.		
MENOS DE															
24 anos	16	7	1	2	1									27	20
25 a 34	16	15	17	16	5	11	3	2		1				86	213
35 a 44	6	2	9	9	11	14	12	4	2	2				71	295
45 a 54	1	6	16	10	7	11	8	5	6	3	1		1	75	335
55 a 64	2	4	7	2	7	9	7	10	1	3		1	2	55	279
65 e MAIS	7	6	8	5	3		1	2			1		1	34	92
INDETERMINADO															
TOTAL DE FAMÍLIA	48	40	58	44	33	46	31	23	9	9	2	1	4	348	
TOTAL DE FILHOS	48	40	116	132	132	230	186	161	72	81	20	11	53		1.234

filhos, por censos, e por Companhias, pode ser melhor confrontada a afirmativa de que as famílias curitibanas possuíam pequeno número de componentes. É bastante pequeno o número de famílias com mais de seis filhos e quase exceção as famílias com dez filhos, ou mais.

Ainda, com base nesta tabela foi estabelecido o número médio de filhos por família:

	1776			1785		
	1. <sup>a</sup> Comp. <sup>a</sup>	2. <sup>a</sup> Comp. <sup>a</sup>	TOTAL	1. <sup>a</sup> Comp. <sup>a</sup>	2. <sup>a</sup> Comp. <sup>a</sup>	TOTAL
Nº Médio de filhos	3,4	2,9	3,09	3,4	3,5	3,5

Tal número se evidencia extremamente baixo para uma população de tipo antigo, cuja fertilidade deveria ser bem alta. No entanto, alguns fatores devem ser considerados para explicar esse fenômeno como, a predominância feminina em algumas faixas etárias, ausência prolongada de elementos masculinos devido a recrutamentos, e uma grande mortalidade infantil, entre outros.

Nas tabelas n.ºs 42, 43, 44, 45, 46 e 47, que evidenciam os dados, idade dos filhos com relação à idade do chefe de família, foram observados alguns registros de filhos com idade praticamente superior a do chefe de famílias (nas tabelas

TABELA Nº 42

## COMPOSIÇÃO DOS DOMICÍLIOS SEGUNDO A IDADE DOS FILHOS EM RELAÇÃO À IDADE DOS PAIS

VILA DE CURITIBA - 1776

IDADE DO CHEFE DE FAMÍLIA	IDADE DOS FILHOS EM RELAÇÃO À IDADE DOS PAIS															TOTAL DE FILHOS
	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10-14	15-19	20-24	25 e +	IND.	
MENOS DE																
24 anos	3		3	1					1							8
25 a 34	6	28	24	17	19	13	15	22	8	10	27	4			1	196
35 a 44	6	21	28	25	21	29	19	29	31	12	110	43	16	2		392
45 a 54	2	8	11	13	10	14	16	12	22	13	54	43	20	11		249
55 a 64	1	6	6	7	12	7	9	9	13	7	52	49	46	39		255
65 e MAIS		2	2	2	3	3	4	2	5	3	25	19	26	44		140
INDETERMINADO																
TOTAL DE FILHOS	18	65	74	62	63	58	63	74	80	45	268	158	105	96	1	1.240

TABELA Nº 43

COMPOSIÇÃO DOS DOMICÍLIOS SEGUNDO A IDADE DOS FILHOS EM RELAÇÃO À IDADE DOS PAIS

VILA DE CURITIBA - 1.<sup>a</sup> COMPANHIA - 1776

IDADE DO CHEFE DE FAMÍLIA	IDADE DOS FILHOS EM RELAÇÃO À IDADE DOS PAIS														TOTAL DE FILHOS
	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10-14	15-19	20-24	25 e + IND.	
MENOS DE															
24 anos			1	1											2
25 a 34		12	11	6	7	10	6	13	7	9	18	3	1	1	104
35 a 44		14	19	11	13	17	8	17	19	9	62	23	8	1	221
45 a 54		5	5	5	6	5	8	4	10	6	24	20	8	7	113
55 a 64		2	2	2	4	2	5	5	6	1	33	35	34	31	162
65 e MAIS		1	1	1		1	1	2	3	1	16	15	15	35	92
INDETERMINADO															
TOTAL DE FILHOS		34	39	26	30	30	28	41	45	26	153	96	61	74	694



TABELA Nº 44

COMPOSIÇÃO DOS DOMICÍLIOS SEGUNDO A IDADE DOS FILHOS EM RELAÇÃO À IDADE DOS PAIS

VILA DE CURITIBA - 2.<sup>a</sup> COMPANHIA - 1776

IDADE DO CHEFE DE FAMÍLIA	IDADE DOS FILHOS EM RELAÇÃO À IDADE DOS PAIS															TOTAL DE FILHOS
	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10-14	15-19	20-24	25 e +	IND.	
MENOS DE																
24 anos	3		2						1							6
25 a 34	6	16	13	11	12	3	9	9	1	1	9	1	1			92
35 a 44	6	7	9	14	8	12	11	12	12	3	48	20	8	1		171
45 a 54	2	3	6	8	4	9	8	8	12	7	30	23	12	4		136
55 a 64	1	4	4	2	6	2	4	4	7	6	19	14	12	8		93
65 e MAIS		1	1	1	3	2	3		2	2	9	4	11	9		48
INDETERMINADO																
TOTAL DE FILHOS	18	31	35	36	33	28	35	33	35	19	115	62	44	22		546

TABELA Nº 45

COMPOSIÇÃO DOS DOMICÍLIOS SEGUNDO A IDADE DOS FILHOS EM RELAÇÃO À IDADE DOS PAIS

VILA DE CURITIBA - 1785

IDADE DO CHEFE DE FAMÍLIA	IDADES DOS FILHOS EM RELAÇÃO À IDADE DOS PAIS														TOTAL DE FILHOS
	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10-14	15-19	20-24	25 e + IND.	
MENOS DE															
24 anos		7	6	4	3		1		1						22
25 a 34		36	39	23	36	20	25	30	17	16	55	13	5	1	316
35 a 44		37	41	38	29	35	34	37	36	20	125	51	19	12	514
45 a 54		13	19	22	22	13	29	18	34	17	110	77	50	26	450
55 a 64		3	10	6	11	6	17	15	15	13	71	71	70	81	417
65 e MAIS		1	1	1	2	3	2	3	8	3	30	35	38	76	203
INDETERMINADO															
TOTAL DE FILHOS		97	116	94	103	77	108	103	111	69	415	260	195	174	1.922

TABELA Nº 46

COMPOSIÇÃO DOS DOMICÍLIOS SEGUNDO A IDADE DOS FILHOS EM RELAÇÃO À IDADE DOS PAIS

VILA DE CURITIBA - 1.<sup>a</sup> COMPANHIA - 1785

IDADE DO CHEFE DE FAMÍLIA	IDADES DOS FILHOS EM RELAÇÃO DOS PAIS														TOTAL DE FILHOS
	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10-14	15-19	20-24	25 e + IND.	
MENOS DE															
24 anos			1	1											2
25 a 34		12	11	6	7	8	6	15	7	8	19	2	2		103
35 a 44		15	19	12	13	18	8	17	18	10	59	20	7	3	219
45 a 54		5	5	5	7	5	8	3	9	6	23	24	9	6	115
55 a 64		2	2	1	3	2	4	4	5		31	31	31	22	138
65 e MAIS		1	1	1	1	1	1	2	4	2	17	18	18	44	111
INDETERMINADO															
TOTAL DE FILHOS		35	39	26	31	34	27	41	43	26	149	95	67	75	688

TABELA Nº 47

COMPOSIÇÃO DOS DOMICÍLIOS SEGUNDO A IDADE DOS FILHOS EM RELAÇÃO À IDADE DOS PAIS

VILA DE CURITIBA - 2.<sup>a</sup> COMPANHIA - 1785

IDADE DO CHEFE DE FAMÍLIA	IDADE DOS FILHOS EM RELAÇÃO À IDADE DOS PAIS														TOTAL DE FILHOS
	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10-14	15-19	20-24	25 e + IND.	
MENOS DE															
24 anos		7	5	3	3		1		1						20
25 a 34		24	28	17	29	12	19	15	10	8	36	11	3	1	213
35 a 44		22	22	26	16	17	26	20	18	10	66	31	12	9	295
45 a 54		8	14	17	15	8	21	15	25	11	87	53	41	20	335
55 a 64		1	8	5	8	4	13	11	10	13	64	53	52	37	279
65 e MAIS					1	2	1	1	4	1	13	17	20	32	92
INDETERMINADO															
TOTAL DE FILHOS		62	77	68	72	43	81	62	68	43	266	165	128	99	1.234

- faixa etária dos chefes de família 25-34 anos filhos com 25 anos e mais). Isto pode ser explicado por terem sido consideradas as idades dos chefes de família e não a das mães, podendo ocorrer que o marido tivesse idade inferior a da esposa, e esta houvesse tido filho de casamento anterior, bem como simples sub-registro, quando a idade da esposa também é menor.

No entanto, a primeira constatação permanece, uma vez que no levantamento, por idade e estado civil, foi comum a presença de esposas com idade bem superior a do marido, sendo, portanto, casos de recasamentos.

A reconstituição de famílias, que será uma etapa posterior deste trabalho, poderá dar melhor explicação para tais fenômenos.

#### B - Os agregados

Uma importante categoria de componentes na estrutura dos domicílios é dos agregados que,

eram homens juridicamente livres, mas inteiramente subordinados a classe senhorial. Eram camaradas, conforme a denominação que se dava ao seu trabalho de jornaleiros. Residiam em terras da fazenda, em pontos mais distantes da sede, como vigilantes das invernadas mais longinquas; eram feitores, capatazes, capangas, compadres, formando uma rudimentar clientela dos donos da fazenda. <sup>6</sup>

---

<sup>6</sup>BALHANA, et alii. História do Paraná. p. 93

Adotou-se aqui, para a categoria agregados, um sentido mais amplo, incluindo não apenas as pessoas não aparentadas ligadas ao domicílio, como também os parentes ascendentes e descendentes diretas e indiretos, parentes colaterias e, ainda, os agregados dos agregados, ou seja, as pessoas ligadas por laços de parentesco, ou outros, aos considerados agregados do núcleo familiar.

Na Vila de Curitiba o número de agregados é relativamente pequeno, dada a própria composição dos domicílios em famílias simples. Em número, eles são representados:

TABELA Nº 48

COMPOSIÇÃO DAS FAMÍLIAS - AGREGADOS NA ESTRUTURA

	1776			1785		
	1. <sup>a</sup> Comp. <sup>a</sup>	2. <sup>a</sup> Comp. <sup>a</sup>	TOTAL	1. <sup>a</sup> Comp. <sup>a</sup>	2. <sup>a</sup> Comp. <sup>a</sup>	TOTAL
População						
Total	1.468	1.037	2.505	1.870	2.696	4.566
Nº de						
Agregados	95	22	117	395	147	542
P/100	6,4	2,1	4,1	21,1	5,4	11,8

Para 1776, o seu número é proporcionalmente pequeno tanto para as Companhias como para o total do censo. Em 1785, há um acréscimo no seu número proporcional, pelo fato de haver sido encontrado, para a primeira Companhia, um número maior de domicílios múltiplos, nos quais os núcleos secundários, formados por parentes ou não parentes são enquadrados na categoria de agregados.

Como foi adotado um sentido mais amplo para o termo agregado, convém discriminar essa população, segundo sua relação com o chefe do domicílio (ver a esse respeito a tabela nº 35 apresentada anteriormente).

Melhor representação da situação do agregado na estrutura dos domicílios é evidenciada pelas tabelas nº 49 e 50, que demonstram sua relação numérica com o número de chefes por domicílio, por censo e Companhias, e a tabela nº 51, que demonstra a evolução da população agregada existente entre os dois censos.

A pequena presença de agregados, nos domicílios curitibanos, confirma também a predominância da família simples e de pequeno número.

TABELA Nº 49  
CLASSIFICAÇÃO DOS DOMICÍLIOS SEGUNDO A PRESENÇA DE AGREGADOS  
VILA DE CURITIBA - 1776

CATEGORIA DOS DOMICÍLIOS	PRIMEIRA COMPANHIA				SEGUNDA COMPANHIA			
	COM AGREGADOS	SEM AGREGADOS	TOTAL	%	COM AGREGADOS	SEM AGREGADOS	TOTAL	%
COM UM CHEFE DE FAMÍLIA	14	187	201	86,4	4	179	183	91,9
COM DOIS CHEFES DE FAMÍLIA	11	-	11	4,2	3	-	3	1,5
COM TRÊS OU MAIS CHEFES DE FAMÍLIA	2	-	2	0,7	1	-	1	0,5
SEM CHEFE DE FAMÍLIA	4	17	21	8,7	1	11	12	6,1
TOTAL	31	204	235		9	190	199	
PORCENTAGEM	14,1	85,9		100,0	4,53	95,47		100,0



TABELA Nº 50  
CLASSIFICAÇÃO DOS DOMICÍLIOS SEGUNDO A PRESENÇA DE AGREGADOS  
VILA DE CURITIBA - 1785

CATEGORIA DOS DOMICÍLIOS	PRIMEIRA COMPANHIA				SEGUNDA COMPANHIA			
	COM AGREGADOS	SEM AGREGADOS	TOTAL	%	COM AGREGADOS	SEM AGREGADOS	TOTAL	%
COM UM CHEFE DE FAMÍLIA	37	122	159	70,0	41	303	344	93,5
COM DOIS CHEFES DE FAMÍLIAS	38	-	38	16,8	8	-	8	2,1
COM TRÊS OU MAIS CHEFES DE FAMÍLIA	18	-	18	7,9	3	-	3	0,8
SEM CHEFE DE FAMÍLIA	5	7	12	5,3	2	11	13	3,6
T O T A L	98	129	227		54	314	368	
PORCENTAGEM	43,2	56,8		100,0	14,7	85,3		100,0

TABELA Nº 51  
CLASSIFICAÇÃO DOS DOMICÍLIOS SEGUNDO A PRESENÇA DE AGREGADOS  
VILA DE CURITIBA

CATEGORIA DOS DOMICÍLIOS	1776				1785			
	COM AGREGADOS	SEM AGREGADOS	TOTAL	%	COM AGREGADOS	SEM AGREGADOS	TOTAL	%
COM UM CHEFE DE FAMÍLIA	8	366	384	88,4	78	425	503	84,5
COM DOIS CHEFES DE FAMÍLIA	14	-	14	3,2	46	-	46	7,8
COM TRÊS OU MAIS CHEFES DE FAMÍLIA	3	-	3	0,8	21	-	21	3,5
SEM CHEFE DE FAMÍLIA	5	28	33	7,6	7	18	25	4,2
T O T A L	40	394	434		152	443	595	
PORCENTAGEM	9,2	90,8		100,0	25,5	74,5		100,0

## C - Os escravos

A população escrava nos domicílios curitibanos, na segunda metade do século XVIII, é ainda pequena e pouco significativa, pois, na maioria dos domicílios, a força do trabalho ficava ao encargo dos próprios membros do núcleo familiar.

Poucos são os domicílios que apresentam um grande número de escravos, a não ser algumas excessões para os anos de 1785, quando inclusive foram encontrados quatro domicílios habitados apenas por escravos, um deles com 200 membros, outro com 150 membros. Na maioria dos casos, porém, os escravos quando existem no domicílio, são em pequeno número.

Estas afirmações estão evidenciadas na tabela seguinte.

TABELA Nº 52

### COMPOSIÇÃO DA FAMÍLIA - ESCRAVOS NA ESTRUTURA

	1776			1785		
	1. <sup>a</sup> Comp. <sup>a</sup>	2. <sup>a</sup> Comp. <sup>a</sup>	TOTAL	1. <sup>a</sup> Comp. <sup>a</sup>	2. <sup>a</sup> Comp. <sup>a</sup>	TOTAL
População						
Total	1.468	1.037	2.505	1.870	2.696	4.566
Nº de						
Escravos	297	110	407	381	668	1.049
P/100	20,2	10,6	16,2	20,3	24,8	22,9

Nota-se, nesse período, uma porcentagem ainda pequena de escravos no total da população na distribuição destes elementos pelos domicílios (ver tabelas n.ºs 53, 54 e 55).

Poucos eram, portanto os domicílios que contavam com a presença de escravos. Eles irão tornar-se mais numerosos no final do século XVIII, até meados do século XIX, quando com a criação de gado, o desenvolvimento das atividades agrícolas e extrativas, houve necessidade de maior número de escravos, diminuindo entretanto, pelo incremento da lavoura do café em São Paulo, que atraiu a escravaria paranaense.

TABELA Nº 53  
CLASSIFICAÇÃO DOS DOMICÍLIOS SEGUNDO A PRESENÇA DE ESCRAVOS  
VILA DE CURITIBA - 1776

CATEGORIA DOS DOMICÍLIOS	PRIMEIRA COMPANHIA				SEGUNDA COMPANHIA			
	COM ESCRAVOS	SEM ESCRAVOS	TOTAL	%	COM ESCRAVOS	SEM ESCRAVOS	TOTAL	%
COM UM CHEFE DE FAMÍLIA	43	158	201	86,4	22	161	183	91,95
COM DOIS CHEFES DE FAMÍLIA	5	6	11	4,2	1	2	3	1,50
COM TRÊS OU MAIS CHEFES DE FAMÍLIA	2	-	2	0,7	-	1	1	0,50
SEM CHEFE DE FAMÍLIA	7	14	21	8,7	7	5	12	6,05
T O T A L	57	178	235		30	169	199	
PORCENTAGEM	24,3	75,7		100,0	15,08	84,92		100,0

TABELA Nº 54  
CLASSIFICAÇÃO DOS DOMICÍLIOS SEGUNDO A PRESENÇA DE ESCRAVOS  
VILA DE CURITIBA 1785

CATEGORIA DOS DOMICÍLIOS	PRIMEIRA COMPANHIA				SEGUNDA COMPANHIA			
	COM ESCRAVOS	SEM ESCRAVOS	TOTAL	%	COM ESCRAVOS	SEM ESCRAVOS	TOTAL	%
COM UM CHEFE DE FAMÍLIA	36	123	159	70,0	49	295	344	93,5
COM DOIS CHEFES DE FAMÍLIA	6	32	38	16,8	2	6	8	2,1
COM TRÊS OU MAIS CHEFES DE FAMÍLIA	7	11	18	7,9	3	-	3	0,8
SEM CHEFE DE FAMÍLIA	3	9	12	5,3	8	5	13	3,6
T O T A L	53	174	227		62	306	368	
PORCENTAGEM	23,3	76,7		100,0	16,9	83,1		100,0

TABELA Nº 55  
CLASSIFICAÇÃO DOS DOMICÍLIOS SEGUNDO A PRESENÇA DE ESCRAVOS  
VILA DE CURITIBA

CATEGORIA DOS DOMICÍLIOS	1776				1785			
	COM ESCRAVOS	SEM ESCRAVOS	TOTAL	%	COM ESCRAVOS	SEM ESCRAVOS	TOTAL	%
COM UM CHEFE DE FAMÍLIA	65	319	384	88,4	85	418	503	84,5
COM DOIS CHEFES DE FAMÍLIA	6	8	14	3,2	8	38	46	7,8
COM TRÊS OU MAIS CHEFES DE FAMÍLIA	2	1	3	0,8	10	11	21	3,5
SEM CHEFE DE FAMÍLIA	14	19	33	7,6	11	14	25	4,2
T O T A L	87	347	434		115	480	595	
PORCENTAGEM	20,0	80,0		100,0	19,3	80,7		100,0

**CONCLUSÃO**



## CONCLUSÃO

O estudo realizado no presente trabalho, compreende as duas primeiras Companhias de Ordenanças da Vila de Curitiba, e os resultados obtidos são, portanto, parciais. No entanto, permitiram que se evidenciasse a estrutura populacional e domiciliar da população correspondente à Paróquia de Nossa Senhora da Luz dos Pinhais, em dois momentos do século XVIII.

Constatou-se estar em presença de uma população jovem, característica das regiões ainda hoje em desenvolvimento, com preponderância do elemento feminino para as idades mais jovens, e cuja conjuntura política provocava evasão do elemento masculino em idade adulta e retorno em idade mais avançada, distorcendo a curva da proporção de celibatários definitivos em seu favor.

A estrutura domiciliar, onde predominam as famílias simples, compostas apenas do núcleo familiar, ou família biológica, com um pequeno número de filhos, e onde as famílias extensas e domicílios múltiplos atingem baixas proporções, coloca a Vila de Curitiba em situação comparável a de outras populações em diferentes partes do mundo, estudadas em períodos próximos ao que foi analisado, e em situação diversas do modelo brasileiro de grandes famílias.

Por outro lado, a presença de agregados e escravos, embora em pequenas proporções, na estrutura dos domicílios, demonstra em Curitiba, a existência de variáveis presentes no modelo colonial da sociedade escravocrata brasileira.

Entretanto, para que estes resultados sejam tomados como definitivos, será necessário completar o estudo, com a consideração das outras Companhias pertencentes ao termo da Vila de Curitiba, o que será feito numa próxima etapa.

**ANEXOS**

**ANEXO I**



**ANEXO II**



## **BIBLIOGRAFIA**



## BIBLIOGRAFIA

### I- FONTES MANUSCRITAS

CARTA de Camara de Curitiba à sua Magestade Imperial, em 10 de outubro de 1777. Arquivo Ultramarino Portugues, I.H.G.E.P., doc. nº254. [cópia fotostática].

LISTAS nominativas de habitantes da Capitania de São Paulo, São Paulo, Departamento do Arquivo Publico do Estado de São Paulo, Caixas 203 e 204 T.C. População, Curitiba.

MAPAS gerais de população. São Paulo, Departamento do Arquivo Público de São Paulo, Caixas 203/7, T.C. População, Curitiba.

RELATÓRIO, relativo as produções, consumo, exportação e importação da Vila de Curitiba em 1800, Departamento do Arquivo Publico de São Paulo, Caixa 207, T.C. População, Curitiba.

### II- FONTES IMPRESSAS

BOLETIM DO ARQUIVO MUNICIPAL DE CURITIBA, Documentos para a História do Paraná. Curitiba, Graf. Paranaense, v.1-6, 1906-1908; v.7-11, 1924; v. 12-17, 1925; v. 18-25, 1925-1926; v. 26-32, 1927.

DOCUMENTOS Interessantes para a história e costumes de São Paulo. São Paulo, Secretaria de Educação e Cultura, v.43, 1961; v. 82, 83, 1956; v. 84-85, 1961; v.87-88, 1963.

REVISTA do Instituto Histórico Geográfico e Ethnográfico do Brasil. Rio de Janeiro, B.L.Carnier, 1968. t.31,

### III- BIBLIOGRAFIA

#### a) Metodologia

FLEURY, Michel & HENRY, Louis. Pour connaitre la population de la France depuis Louis XIV- plan de travaux par sondage. Population, Paris, 13 (4):663-86, 1958.

GUILLAUME, P.&POUSSOU, J.P. Demographie historique. Paris, Armand Colin, 1970. 414p.

HENRY, Louis. Manuel de demographie historique. Paris, Droz, 1967. 146p.

LANDRY, Adolphe. Traité de demographie. Paris, Payot.1949 658p.

LASLETT, Peter. Household and family in past time. Cambridge, Cambridge University Press, 1972. 623p.

— . La famille et le menage: approches historiques. Annales Economies, Societe et Civilisations, Paris, 27 (4/5): 847-72, juil/aout, 1972.

— . The history of population and social structure. International Review of Social Sciences, Paris, Unesco, 1963. p.582-93.

MARCILIO, Maria Luiza. Tendências e estruturas dos domicílios na Capitania de São Paulo (1765-1828) segundo as listas nominativas de habitantes. Revista dos Estudos Economicos, São Paulo, 2 (6):131- 43, dez.,1972.

#### b) Obras de Demografia.

BELTRÃO, Pedro Calderan. Demografia; ciencia da população: análise e teoria. Porto Alegre, Sulina, 1972. 335p.

DUPAQUIER, Jacques & DEMONET, Michel. Ce qui fait les familles nombreuses. Annales Economies, Societé et Civilisations, Paris, 27 (4/5): 1025-45, juil./aout, 1972.

GAUTIER, Etienne & HENRY, Louis. La population de Crulai, paroisse normande Paris, I.N.E.D., 1958. 269p.

MARCILIO, Maria Luiza. La ville de São Paulo; peuplement et population 1750- 1850. Rouen, Université de Rouen, 1968. 253p.

— . Algunos aspectos de la estructura de la fuerza del trabajo en la Capitania de São Paulo. Anais de História, Assis, 2 (3):53-62, 1971.

#### c) Obras de História

ABREU, J. Capistrano de. Capítulos de História Colonial (1500-1800) & Os caminhos antigos e o povoamento do Brasil. Brasília, 1963. 402p.

BALHANA, Altiva Pilatti. Formação da população paranaense. Boletim do Instituto Histórico, Geografico e Etnográfico Paranaense. Curitiba, 10:40-51, 1969.

— . et alii. História do Paraná. Curitiba. Grafipar.1969 VI.

- BURMESTER, Ana Maria de Oliveira. A população de Curitiba no século XVIII-1750-1800, segundo os registros paroquiais. Dissertação de mestrado em História da U.F.P. 107 páginas datilografadas.
- CARDOSO, Jayme Antonio. A população votante de Curitiba 1853-1881. Dissertação de Mestrado em História da U.F.P. 221 páginas datilografadas.
- IANNI, Octavio. As metamorfoses do escravo; apogeu e crise da escravatura no Brasil meridional. São Paulo, Difusão Europeia do livro, 1962. 312p.
- LEÃO, Ermelino de. Dicionário histórico e geográfico do Paraná. Curitiba, Graph Paranaense. 1926-1934. 7v.
- MARCONDES, Moysés, Documentos para a História do Paraná, Rio de Janeiro, Typ, do Anuario do Brasil, 1923. 221p.
- MARTINS Romário. História do Paraná. Curitiba, Paranaense. 1937. 538p.
- \_\_\_\_\_. Quantos somos e quem somos. Dados para a história e estatística do povoamento do Paraná. Curitiba, Paranaense. 1941. 214p.
- MENDONÇA, Antonio de Mello Castro e. Memória econômica e política da capitania de São Paulo em 1800. Anais do Museu Paulista, São Paulo, 1961. v. 4, p.81-247.
- MOREIRA, Julio, Historia da medicina no Paraná. Subsidios para o estudo do período colonial. Curitiba, Associação Médica do Paraná, 1953. 120p.
- MULLER, Daniel Pedro. Ensaio d'um quadro estatístico da Província de São Paulo. Ordenado pelas leis provinciais de 11 de abril de 1836 e 10 de março de 1837. São Paulo, Costa Silveira. 1836. 265p.
- NEGRÃO, Francisco. Memória histórica paranaense. Curitiba s. ed. 1926. 227p.
- PINHEIRO MACHADO, Brasil. Formação da estrutura agrária tradicional dos Campos Gerais. Boletim da Universidade Federal do Paraná. Curitiba, Departamento de História, 3:1-52, 1963.
- PRADO JUNIOR, Caio. História econômica do Brasil. São Paulo, Brasilense, 1971. 354p.
- SAINT-HILAIRE, Augusto. Viagem à comarca de Curitiba (1820). São Paulo, Cia. Ed. Nacional, 1964. 189p.
- SIMONSEN, Roberto C. História econômica do Brasil (1500-1820). 6.ed. São Paulo, Cia.ed. Nacional, 1969. 469p.

d) obras diversas

- COSTA LIMA, A. da. Insetos do Brasil. Rio de Janeiro, Escola Nacional de Agronomia, t.33, 1942. 327p.
- POTSCH, Waldemiro. Compendio de Botanica. 3<sup>a</sup>ed. Rio de Janeiro, Livraria Francisco Alves, s.ed. 408p.
- SILVA, Antonio de Moraes. Dicionário da lingua portuguesa. Lisboa, Typ. Lacerdina, 1813. 2.t.
- SILVA, A. d'Araujo et alii. Quarto catálogo dos insetos que vivem nas plantas do Brasil; seus parasitos e predadores. Rio de Janeiro, Ministério da Agricultura. t.1(2), 1968. 480p.
- SCHULTZ, Alarich R. Introdução ao estudo da botanica sistemática. 3<sup>a</sup>ed. Porto Alegre, Globo, 1961. 427p. 2v.
- TASTEVIN, Constantis. Gramática da Língua Tupi. Revista do Museu Paulista, São Paulo, 1923, t.23 192p.